

GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL - GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE JAN.FEV.MAR. 2014 EDIÇÃO Nº 28

Linha de produção da Souza Cruz em 1903

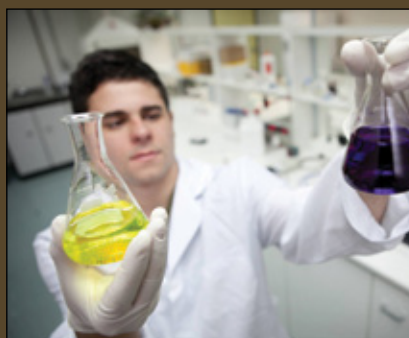
Conheça 50 organizações no Brasil que resistiram aos ciclos econômicos e à sucessão de poder

EMPRESAS CENTENÁRIAS



SUPER TRATORES

A volta por cima de um empresário que herdou um negócio no vermelho e hoje é o maior do setor no RS



PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Um berçário de inovações

50

CONTANDO A HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

O GBrasil tem orgulho de ter entre seus associados duas empresas contábeis cinquentenárias. Elas são exemplos de que a contabilidade se renova, se reestrutura e acompanha a longevidade de muitos negócios brasileiros. Nossa homenagem à Gatti, em Porto Alegre, e à Matur, em Belo Horizonte, que há cinco décadas ajudam a contar a história econômica do Rio Grande do Sul e Minas Gerais



MATUR
ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL

MÁRIO MATEUS, diretor da Matur Organização Contábil, contabilista e advogado, MBA em Direito Tributário, pós graduado em Ciências Contábeis pela FGV, e especialização em Estratégia e Inovação de Negócios pela Wharton University of Pennsylvania



GATTI
CONTABILIDADE

MAURÍCIO GATTI, diretor da Gatti Contabilidade, graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e MBA em Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas - FGV

POR UMA LARGADA MAIS SEGURA

Estatísticas do IBGE trazidas no estudo *Demografia das Empresas 2011* apontam que, do volume de empresas abertas anualmente no Brasil, praticamente a metade sucumbe em seus três primeiros anos de vida. Um índice de mortalidade alto e que nós contadores muitas vezes acompanhamos de perto. À margem de qualquer estatística que instituições de pesquisa já tenham levantado para indicar as razões desse insucesso tão rápido, temos aqui conosco uma avaliação baseada na longa trajetória de assessoria contábil a novos empreendedores. No sentido inverso, ou seja, em vez de levantar problemas inerentes aos fracassados, elenco aqui características que percebemos coincidir nos bem-sucedidos.

A primeira é o estudo de mercado. O empreendedor, ao bater em nossas portas, já tem com ele uma visão clara de como o negócio funciona; testou seu produto ou serviço, gastou um bom tempo avaliando os prós e os contras e sabe quem são seus competidores e o diferencial que ele poderá oferecer ao mercado. Geralmente são pessoas que enxergam a longo prazo. Seu foco não está em serviços ou produtos de modismo. Possuem o risco relativamente calculado e mantêm uma reserva financeira suficiente para suportar as intempéries do primeiro ano de atividade. Ou mesmo, têm acesso ao crédito que lhes dará cobertura para os dias de chuva e trovoadas.

É certo que este não é um privilégio de muitos que empreendem, mas o êxito aqui se alia a pessoas altamente conservadoras e prudentes em suas despesas e na gestão de seu fluxo de caixa. Elas se negam a entrar numa ciranda financeira e tentam reverter as situações de crise com decisões efetivas para mudar o rumo do negócio. Para tanto, levam a sério seus controles internos, sua contabilidade, o gerenciamento rígido de estoques e valorizam as análises financeiras para a tomada de decisões. Sabem ouvir seus contadores.

Os bem-sucedidos são geralmente pessoas seguras de suas decisões e do mesmo modo prontas a reverter uma decisão errada. Possuem uma capacidade de delegar tarefas e *feeling* para se rodear das pessoas certas; o que lhes possibilita não concentrar em si todas as decisões. Sabem quando o assunto é estratégico e apenas eles poderão decidir. Ensinam e investem em seus colaboradores e os fazem seguidores de seu projeto.

A experiência de assessoria contábil nos mostra também que a maior chance de êxito está nas pessoas que não dependem do negócio como sua fonte de subsistência em seu primeiro ano de vida. A dependência imediata dos resultados da empresa tende a fazer o empreendedor cometer o mais crasso dos erros – misturar suas questões financeiras pessoais com as de seu negócio. Rompida essa barreira, como um dique, o erro avança e não há o que possa conter a derrocada.

Que possamos aprender, sobretudo, com quem tem longa trajetória de vida. Esta edição da GESTÃO é dedicada às empresas centenárias brasileiras, num extenso trabalho que nos propusemos a fazer há cerca de dois anos. Escolhemos 50 delas para contar suas curiosas histórias. Boa leitura!



NILSON GOEDERT
Presidente do GBrasil
gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br

EDITORIAL 3

Por uma largada mais segura



NOVOS NEGÓCIOS 5

O Boticário .
Palfinger .



CONSULTORIA GBRASIL 7

e-Social exigirá mais atenção do empregador

REPORTAGEM DE CAPA 10

Centenárias & Ativas



INOVAÇÃO & EMPREENDEDORISMO 20

Uma elite de negócios inovadores



24 ESTADOS BRASILEIROS

Rio Grande do Sul:
Um PIB quase chinês



28 GESTÃO DE SUCESSO

Uma supervirada

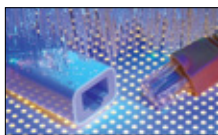


31 EM SÍNTESE

. Encontro GBrasil em Belo Horizonte



- . 50 anos Matur e Gatti
- . Nova sede Opção Contábil
- . Level 3 na DPC



36 PERFIL GBRASIL

- . Em Sinop-MT, CGF Contabilidade
- . Em Araçatuba-SP, Real Araçatubense

GESTÃO EMPRESARIAL é uma publicação trimestral* do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional.

Endereço da sede GBrasil
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)

Nilson José Goedert
(RG Contadores Associados)
Francisco Lúcio Gomes
(Agenda Contábil)
Susana Souza Santos Nascimento
(Sercon Serviços Contábeis)
Manuel Domingues e Pinho
(Domingues e Pinho Contadores)
Rider Rodrigues Pontes
(Unicon - União Contábil)
Renato Toigo
(Toigo Contadores Associados)

**PRODUÇÃO, EDIÇÃO
E DIAGRAMAÇÃO**
Editora Borges Brasil
(11) 5081-2791

Jornalista Responsável:
Diva de Moura Borges
diva.borges@uol.com.br

Projeto Gráfico:
Moema Cavalcanti

Relações com Anunciantes:
Pedro A. de Jesus
Tel. (11) 3875.0308 | 9137-7639

Criação de Anúncios GBrasil
Cervantes Propaganda & MKT
www.agenciacervantes.com

Colaboraram nesta edição:
Carolina Costa
Isabel Dias de Aguiar
José Paulo Ferrer (Revisão)
Simone Paranhos

Fotografias & Ilustrações:
Alex Salim (RJ)
André Sesterhenn Coelho de Sá (SC)
Bruno Ribeiro (Salvador-BA)
Estudio Luzia (São Paulo-SP)
Fabiano Panizzi (RS)
Fred Vianna (MG)
Getty Images/Thinkstock (SP)
Hype Fotografia (SP)
Renato Velasco (RJ)
Robson Cesco (DF)

Tiragem desta edição:
10.000 exemplares
Impressão: Leograf Editora
(* Edição 28, encerrada em
10.04.2014)

O BOTICÁRIO

150 LOJAS DO NORDESTE CONTABILIZADAS PELA ORGANIZAÇÃO SILVEIRA

Um dos maiores franqueados da rede de perfumaria e cosméticos *O Boticário*, o empresário Christopher John Hannigan, decidiu terceirizar em 2013 a contabilidade de suas 150 lojas. As unidades, localizadas nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador, direcionaram todo o serviço de gestão contábil, fiscal e departamento pessoal para a Organização Silveira de Contabilidade, associada GBrasil no estado da Bahia.

A operação exigiu sincronia com as plataformas de TI da empresa contábil e, ainda, uma equipe afinada com a atividade da varejista. “Está sendo um desafio maravilhoso, com espírito de parceria e colaboração e que vem gerando ganhos mútuos”, analisa o contador Reinaldo Silveira. São gerados pela Organização Silveira mais de 70 mil lançamentos contábeis a cada mês e uma folha de pagamentos salariais para 1.400 colaboradores.

Esta não é a primeira experiência do GBrasil com a maior rede de franquias do País, presente em mais de 2 mil municípios e um modelo em inovação e qualidade no varejo mundial. Desde 2001, a Unicon-União Contábil, atende 28 lojas da marca na Grande Vitória-ES, também com o *outsourcing* completo de contabilidade, fiscal e departamento pessoal de 250 colaboradores. No Acre, a Organização Prado também cuida da gestão contábil do franqueado, que detém oito lojas na capital Rio Branco e interior do estado.

Entre os primeiros licenciadores da marca

A família Hannigan é uma parceira antiga de Miguel Krigsner, o fundador de *O Boticário*. Há 32 anos eles integram o sistema de franquias da marca que teve origem em Curitiba-PR e possui hoje 3.600 lojas pelo Brasil e faturamento de R\$ 8 bilhões (2013). Os Hannigan foram os primeiros franqueados



Foto: Bruno Ribeiro

O franqueado Christopher John Hannigan, entre os maiores da marca *O Boticário*: 150 lojas nas regiões metropolitanas de Salvador-BA e Recife-PE

e se encarregaram de levar a marca de perfumes e cosméticos para diferentes regiões do Brasil. “É uma parceria impecável. A vontade de trabalhar com *O Boticário* ocorreu por meus pais acreditarem no potencial do dr. Miguel e em seu sonho, e eles estavam certos”, afirma. Em 1980, os pais de Christopher John Hannigan mudaram-se de Varginha, no interior de Minas Gerais, para Salvador, onde inauguraram a primeira loja de *O Boticário* da cidade. Seis anos mais tarde, abriram a primeira loja de Recife. De lá para cá, alcançaram a marca de 80 lojas na capital baiana e mais 70 em Pernambuco.

PALFINGER

INDÚSTRIA AUSTRIACA ATENDIDA PELA DOMINGUES E PINHO

A Palfinger Marine, fabricante de guindastes marítimos, ampliou suas bases no Brasil em 2013 para atender à expansão de seus negócios no País e também em outros países da América Latina. A filial da indústria austríaca – aberta no Rio de Janeiro há 4 anos – vem sendo assessorada nesta nova fase pela Domingues e Pinho Contadores, com gestão contábil, departamento pessoal, controle de impostos e contas a pagar e receber.

Os guindastes Palfinger são aplicados em basicamente todas as unidades *offshore* operando em águas internacionais. “É uma gama bem abrangente; desde guindastes compactos utilizados no manuseio de cargas de convés,

Divulgação



Guindastes usados em manobras no convés de navio

com capacidade de até 20 toneladas, até guindastes offshore, para 300 toneladas”, explica Guilherme Felix, gerente de vendas para a América do Sul. A indústria também oferece neste mercado, a linha *life-saving equipment*, na qual se destacam os barcos de resgate e os sistemas de lançamentos dessas embarcações. Além de prover a cadeia de produção de petróleo e gás, os produtos Palfinger

atendem as indústrias pesqueira e naval. Os principais clientes nestas áreas estão no Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e Argentina.

Recentemente, a empresa assinou o seu maior contrato no Brasil, da ordem de US\$ 90 milhões, para o fornecimento de 28 guindastes offshore com até 65% de conteúdo local para o Estaleiro Jurong. O estaleiro tem em sua carteira a construção de 7 sondas de perfuração para a Sete Brasil (pioneira em território brasileiro na construção de sondas de exploração para águas ultraprofundas). Essas sondas serão fundamentais para a exploração de petróleo na camada pré-sal. Para este fornecimento, a Palfinger estabeleceu uma *joint venture* com a Koch Metalúrgica, indústria situada no município de Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul, com 87 anos de experiência no mercado de equipamentos de elevação e movimentação de cargas.

O grupo Palfinger foi fundado em 1932, na Áustria, e conta hoje com 29 unidades fabris e cerca de 6.200 empregados. Seus produtos estão presentes em 130 países. É considerado um dos líderes mundiais em tecnologia e produção de equipamentos hidráulicos para movimentação de cargas, instalados em veículos comerciais e navios.

Divisão Marine do grupo austríaco provê a cadeia de produção de petróleo no Brasil



E-SOCIAL EXIGIRÁ MAIS ATENÇÃO DO EMPREGADOR

É HORA DE MUDAR A FORMA DE CONTRATAR, DEMITIR E ATÉ DE CONCEDER FÉRIAS E SOLICITAR HORAS EXTRAS – ADVERTEM ESPECIALISTAS DO GBRASIL

UMA SIMPLES MUDANÇA DE CARGO DEVERÁ SER RELATADA

► A previsão é a de que o SPED Social venha substituir uma série de obrigações acessórias, como o Livro de Registro de Empregados, Folha de Pagamento, CFIP/SEFIP, CAGED, RAIS, DIRF, CAT, PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), MANAD, etc.; consolidando todas em uma única plataforma. Esse novo modo de prestar informações ao governo vai exigir das empresas adequação de procedimentos e sistemas de informatização diferenciados, além de mudanças culturais e organizacionais. A direção da empresa deve assimilar o impacto da mudança e envolver os responsáveis das diversas áreas: recursos humanos, tecnologia, fiscal, contábil, logística, folha de pagamento, medicina do trabalho e financeiro. Serão em torno de 2.300 informações, distribuídas em 45 eventos, a ser enviadas em distintos momentos. Uma simples alteração de cargo ou local de trabalho, por exemplo, exigirá o envio de um arquivo XML. Além de agilidade, serão necessários muito rigor e controle da qualidade das informações. ►



Fred Vianna

RIDER RODRIGUES PONTES
Unicon - União Contábil
Vitória - ES



Foto: Estúdio Luzia

RONALDO HELLA
D.Duwe Contabilidade
Porto Velho - RO

RELACIONAMENTO MAIS ESTREITO COM A CONTABILIDADE

► Com o e-Social será necessário estreitar e aprimorar a comunicação com nossos clientes. Por exemplo, para tratar da contratação de novos empregados. O usual era avisar a contabilidade e entregar documentos de um novo colaborador na semana em que o empregado havia iniciado na empresa. Isso não pode ocorrer mais; o empregado já deve ter sido registrado para então começar a trabalhar. Estamos programando reuniões para orientarmos sobre os novos padrões. Mas estamos dependendo da última cartilha definitiva a ser liberada pelo Governo, uma publicação de quase 200 páginas. No nosso caso, faremos encontros no ambiente do cliente, porque cada caso será um caso. Hoje processamos 4.200 holerites/mês para um número de 150 empresas-clientes. As situações são distintas e precisamos entender a rotina de cada um e estabelecer a interlocução com os responsáveis por nos fornecer as informações exigidas pelo e-Social. Será um incremento grande de trabalho num primeiro momento. Estabelecida a rotina, acreditamos que o processo fluirá. ►



ANDERSON AMORIM DE AMORIM
Domingues e Pinho Contadores
Rio de Janeiro - RJ

E-SOCIAL POSSIBILITARÁ UMA FISCALIZAÇÃO MAIS ÁGIL

► O e-Social tem potencial para simplificar e padronizar as obrigações trabalhistas e tributárias das empresas. Para o governo, é um instrumento de fiscalização mais ágil, que deve aumentar a arrecadação, melhorar a qualidade da informação e reduzir as fraudes. O empregado, por sua vez, terá a garantia do cumprimento dos direitos trabalhistas e previdenciários e um aumento na formalização de empregos. Sabemos que há um grupo piloto de empresas testando este projeto, mas até onde temos conhecimento, ele ainda demanda muitos ajustes. Sua implantação é difícil porque todas as rotinas internas da empresa devem ser revistas para o atendimento do envio de informações nos prazos determinados pelo e-Social. Isso vai gerar custos iniciais relacionados à revisão da estrutura de pessoal, com treinamentos para manuseio do sistema, ajustes no sistema de processamento da folha de pagamento, entre outros. Mas após esse período de implantação, haverá a redução do número de entregas de obrigações acessórias e declarações, e os custos serão proporcionalmente menores. O que é imperativo é a mudança na cultura organizacional; a conscientização dos empresários para o correto fornecimento das informações, entendendo que não haverá mais a flexibilização nos procedimentos trabalhistas.

Diferentes áreas também deverão operar de forma integrada para que se estabeleça um fluxo de informações com o prazo e a qualidade exigidas. O desafio é saber se haverá tempo hábil para as empresas ajustarem todos os seus processos. ►

DOCUMENTAÇÃO DETALHADA DO EMPREGADO

► É importante salientar que será necessário manter uma pasta de documentos detalhada do empregado para que o departamento pessoal possa acompanhar a validade e/ou atualização de muitos desses dados e assim alimentar corretamente a plataforma do e-Social. São documentos como a escala de férias antecipada, que deverá ser cumprida rigorosamente, Atestados de Saúde Ocupacional, o PCMSO – PPRA, comprovante de residência, o cargo que o trabalhador desempenha com detalhamento de funções que exerce – sabendo que não pode haver desvio de função do empregado –, e se ele possui casa própria e se usou o FGTS para comprá-la. Em relação aos filhos dos colaboradores, é importante manter cópia da certidão de nascimento dos menores de 14 anos, atestado de escolaridade de crianças de 7 a 14 anos e a caderneta de vacinação daqueles com até 6 anos de idade. Vale lembrar que a nova obrigação abrange todos os empregadores, desde o empregador doméstico e o microempreendedor individual (MEI), até micro, pequenas e médias empresas com ou sem empregados, e, claro, as grandes corporações. ►



Foto: Estúdio Luzia

SUSANA SOUZA S. NASCIMENTO
Sercon Serviços Contábeis
Aracaju-SE

IMPACTOS SOBRE SOFTWARES DE RH

► As médias e grandes empresas normalmente possuem sistemas para o processamento da folha de pagamento adquiridos de produtoras de softwares especializadas. Em sua grande maioria, elas receberão as atualizações de versão que atendam às novas exigências impostas pelo e-Social. É usual a cláusula em contrato que obriga a fabricante a manter seu produto atualizado para atender a mudanças na legislação. O que poderá ser diferente é que talvez algumas software houses optem por cobrar separadamente a atualização do produto e, outras, mantenham o custo dentro do valor pago mensalmente. O e-social não traz mudanças na legislação, mas sim uma mudança na forma como as empresas se relacionam com o fisco; os processos serão on-line. Exemplo é o aviso de férias do empregado, que deve ser feito 30 dias antes. O aviso em papel muitas vezes podia ser feito com data retroativa, afinal esse documento só era visto em caso de fiscalização na empresa. Com a implantação do sistema, a empresa que descumprir será provavelmente multada também online. Vejo o e-Social como um marco na relação governo *versus* contribuinte. Com certeza irá acabar com a informalidade de empregos e fraudes. ►



Foto: Fred Vianna

CARLOS MAINHARDT
J.Mainhardt & Associados
Blumenau-SC



CONHECIMENTO

PRECISÃO

TECNOLOGIA

Quando a tecnologia se alia ao conhecimento e à precisão das informações, encontramos o "estado da arte" em serviços contábeis.

A Organização Contábil Prado se renova tecnologicamente e se prepara a cada dia para cuidar de suas informações contábeis, fiscais e trabalhistas com a exatidão, a agilidade e a inteligência que seu negócio exige.



CENTENÁRIAS & ATIVAS

Conheça 50 empresas brasileiras em atividade há mais de um século no País. A amostragem, de um universo bem maior de longevas, traz dados curiosos da evolução desses negócios. Muitos deles nasceram das mãos de imigrantes e conseguiram sobreviver às sinuosas trajetórias política, econômica e social do Brasil

Em meio à segunda onda da Revolução Industrial na Europa e Estados Unidos, iniciada após 1850, desembarcaram no Brasil muitos imigrantes europeus que fizeram e continuam fazendo a história econômica do País. Entre 1850 e 1913, eles criaram negócios como Gerdau, Karsten, Elekeiroz, Antartica, Ypioca, Hering e Klabin. Trouxeram em suas bagagens, na travessia do Atlântico, a bordo de um navio, o conhecimento das engrenagens do comércio, um pouco da tecnologia do processo industrial, os segredos do ofício passado por suas famílias de origem e, sobretudo, a vontade de empreender. Era o tempo das grandes invenções. Thomas Alva Edison inventara a lâmpada

elétrica. A geladeira logo começava a ser testada nos Estados Unidos. A Inglaterra produzia grandes máquinas de tecelagem. O alemão Karl Benz projetava o primeiro veículo com motor a gasolina. Dom Pedro II experimentava a grande invenção de Alexander Graham Bell, um ano após ser patenteada. O italiano Guglielmo Marconi, na virada do século, estava prestes a mostrar como funcionavam as ondas de rádio.

O Brasil surgia como uma terra prometida. Por aqui, muitos empreendedores imigrantes ficaram, cresceram, constituíram herdeiros e alguns negócios conseguiram sobreviver ao tempo e atingir a marca de um século. Um feito raro se considerarmos o índice de mortalidade das empresas no Brasil. A revista GESTÃO conseguiu reunir aqui 50 dessas vitoriosas empresas. São histórias curiosas que foram sendo coletadas ao longo de dois anos de pesquisa do conselho editorial, formado por empresários da área contábil. Nesse percurso, tivemos alguns achados importantes. Algumas centenárias já foram alvo de pesquisas acadêmicas, gerando pelo menos meia dúzia de teses de mestrado em administração de empresas. Vários jornais e revistas abordaram o tema, salientando o que não foi nosso foco aqui: empresas internacionais com subsidiárias no Brasil.

Numa interessante matéria sobre o centenário da Ford publicada pela revista *Veja*, em 2003, a jornalista Mônica Weinberg aproveitou para levantar as empresas mais antigas do mundo: a italiana Beretta, fabricante de armas (487 anos); a japonesa Sumitomo, que hoje opera principalmente com mineração e indústrias de refino

Marc Ferréz



(383 anos), e a alemã Faber Castell, fabricante de lápis e outros materiais escolares e de escritório (252 anos). O jornal *Valor Econômico*, por sua vez, tem se dedicado a premiar as organizações centenárias brasileiras e multinacionais, e criar fóruns de discussão com a participação de especialistas e gestores dessas companhias.

Outro dado curioso é o número de centenárias genuinamente brasileiras em Santa Catarina, grande parte envolvida com a indústria têxtil e associada à imigração alemã naquele estado. Em 2008, 15 delas foram homenageadas pelo poder legislativo estadual. Outro reduto é o Rio Grande do Sul. Foram elencados 27 nomes em reportagem do *Jornal do Comércio* (Porto Alegre) sobre o tema, em 2004. No estado de Pernambuco, o grupo de centenárias também é expressivo. O jornal *Diário de Pernambuco* (empresa jornalística de 189 anos) apontou 14 vitoriosas em edição de agosto de 2004.

Assunto de pesquisa

O fato é que cada vez mais o assunto longevidade de empresas atrai pesquisadores de administração, economia, contabilidade e também jornalistas. Entre os estudiosos está o consultor Renato Bernhoeft, coautor do livro *Empresas Brasileiras Centenárias – A História de Sucesso de Empresas Familiares* (ed. Agir). Ele analisa a fundo cinco das instituições citadas aqui: Gerdau, Ypióca, Sulamérica, Cedro Têxtil e Casa da Bóia. Ele nos concedeu entrevista para contar um pouco dos diferenciais dessas companhias e reuniu dicas para empreendedores que vislumbram a perpetuação de seus negócios (*veja quadro ao lado*).

“Profissionalização da gestão e foco na identidade da empresa, nos valores e na marca são pontos essenciais para a longevidade”, explica Bernhoeft. A falta de planejamento sucessório é, segundo ele, uma das maiores razões do fracasso corporativo. No Brasil, brigas entre sucessores vitimam sete em cada 10 empresas familiares.

“Empresas devem ser criadas visando o mercado. Caso alguém funde uma empresa pensando apenas na família, é melhor que faça uma ONG”, alerta Bernhoeft. “Quando todos entendem isso e funcionam como acionistas, preocupados em agregar valor ao patrimônio, um sócio investidor pode



7 lições de longevidade

Especialista em sucessão familiar, o consultor **Renato Bernhoeft** sugere alguns passos para uma empresa completar seus primeiros cem anos:

1. Tratar a sucessão em vida

Fundadores devem se afastar do dia a dia da empresa de maneira respeitosa e inteligente, buscando outras formas de poder. Caso contrário, não permitem sua sucessão.

2. Tornar a família sócia, não dona

Parece uma brincadeira de palavras, mas todos os familiares precisam ser preparados para ter uma visão de acionista – e não de proprietário do negócio.

3. Fixar normas até para quem está fora

É essencial desenvolver um protocolo para compartilhar os direitos e as obrigações de todos os familiares e sócios – tanto os que trabalham quanto os que estão fora da empresa.

4. Criar uma estrutura de governança

Há a possibilidade de fundar Conselhos de Familiares, de Sócios, Administrativos... Cada estrutura deve exigir competências diferentes de seus participantes.

5. Registrar e compartilhar a trajetória

Ao fazer isso desde cedo com os herdeiros, o fundador valoriza a história da empresa e evita que se torne uma realidade o velho ditado “pai rico, filho nobre, neto pobre”.

6. Estimular os filhos a se realizarem

Os descendentes não devem enxergar nos negócios da família a única forma de se realizarem. Buscar outras fontes de realização pessoal e profissional reduz a dependência dos resultados da empresa.

7. Adotar uma postura saudável com o dinheiro

É importante preparar as novas gerações para manter uma boa relação com o dinheiro mas, também, com o poder. Afinal, nem um nem outro caem do céu.

ser muito bem-vindo e contribuir”, orienta.

Nossas 50 selecionadas vão além. A lista traz algumas importantes estatais brasileiras, entre elas, a mais antiga organização aqui citada: os Correios, com 350 anos. São resumos breves, mas que nos fazem refletir sobre a evolução econômica brasileira. Veja nas oito páginas seguintes.

1 - A Tarde 101 anos

Atividade original - Jornalismo

Fundação - 15 de outubro de 1912

Fundador - Ernesto Simões Filho, natural de Cachoeira-BA

Cidade sede - Salvador-BA

Evolução - Aos 14 anos, o fundador criou seu primeiro jornal, *O Carrasco*. Depois de se formar em Direito e trabalhar como redator em outro periódico, usou uma herança para lançar o *A Tarde*, onde deu expediente até falecer, em 1957. A publicação se destacou por suas inovações gráficas e editoriais, como a separação do conteúdo editorial da publicidade e a veiculação de "informações de interesse privado", o embrião dos atuais classificados. Teve postura ativa em momentos cruciais da política brasileira, especialmente na República Velha, na Revolução de 1930 e no processo de redemocratização pós-ditadura. Mantido pelo Grupo A Tarde, o jornal faz parte de um variado portfólio de produtos de comunicação que inclui rádio, gráfica e agência de notícias.

Faturamento anual - Não informado

Capital aberto - Não

2 - GBOEX 100 anos

Atividade original - Fundo de proteção à família de militares falecidos

Fundação - 24 de maio de 1913

Fundador - João Manoel Menna Barreto

Cidade sede - Porto Alegre-RS

Evolução - Fundada por um general do Colégio Militar de Porto Alegre, a empresa surgiu para amparar financeiramente as famílias de militares falecidos. Em 1951, o então presidente Getúlio Vargas a considerou instituição de utilidade pública possibilitando que, catorze anos depois, ela passasse a atender também civis. Nos anos 70, a empresa incorporou a Confiança Cia de Seguros e, em 1989, tornou-se GBOEX Previdência Privada. Na virada do século XX, ganhou seu primeiro Prêmio Top of Mind como a marca mais lembrada no Rio Grande do Sul em Previdência Privada. Tem 10 mil funcionários, 22 unidades próprias nas principais cidades brasileiras e 200 mil associados.

Faturamento anual - R\$ 165 milhões

Capital aberto - Sim

3 - Caloi 116 anos

Atividade original - Importação de bicicletas

Fundação - 1898

Fundador - Luigi Caloi, italiano

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Bicicletas vindas da Europa eram vendidas na Casa Luiz Caloi desde 1898, até que a Segunda Guerra e a consequente dificuldade nas importações obrigaram a empresa a produzi-las no Brasil. Em 1945, abriu a primeira fábrica de bicicletas brasileira, no Bairro do Brooklin. Dez anos depois, inaugurou mais uma fábrica, em Manaus-AM. A geração de 70 impulsionou o consumo de bicicletas. A marca lançou a Caloi 10 e uma campanha publicitária que marcou memórias: *Não esqueça a minha Caloi*. Entre seus produtos mais icônicos estão a Mobylette, a Ceci (para mulheres), Caloi Cross e Mountain Bike (para meninos). Nos anos 90, a família Caloi abriu uma subsidiária nos Estados Unidos e vendeu o controle acionário para o ex-presidente da Rhodia, Edson Vaz Musa. Em 2013, 70% de seu capital foi passado para a canadense Dorel Industries.

Faturamento anual - R\$ 273,5 milhões

Capital aberto - Não

4 - União 103 anos

Atividade original - Refinação de açúcar

Fundação - 4 de outubro de 1910

Fundador - Giuseppe e Nicola Puglisi Carbone, italianos

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - A Companhia União dos Refinadores surgiu no bairro da Mooca, quando dois irmãos italianos convenceram seus concorrentes a se unir em uma única empresa. O objetivo era tornar o comércio de açúcar mais lucrativo e com mais qualidade. O sucesso foi tanto que no mesmo ano incorporaram o café ao negócio. Em 1935, a União ficou nas mãos de um único empresário que continuou dando impulso à marca. Em 1958, os pacotes de açúcar passaram a trazer receitas de doces, estabelecendo um grande vínculo com os consumidores. Em 1973, a companhia foi vendida para a Coopersucar, que dobrou sua capacidade de produção e substituiu a embalagem de papel pelo plástico branco, usado até hoje. Na virada do século 20, abandonou as atividades com café. Em 2009, a gigante Cosan incorporou a marca. Em 2012, foi adquirida pela Camil, que atua principalmente com o beneficiamento e comércio de arroz e feijão.

Faturamento anual - R\$ 2,7 bilhões

Capital aberto - Não

5 - Casa da Bóia 116 anos

Atividade original - Fundição de cobre

Fundação - 1898

Fundador - Salim Rizkallah Jorge, sírio

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Surgiu da experiência que a família do fundador tinha com fundição de metais. O nome Casa da Bóia se consagrou numa época em que a febre amarela matava milhares de pessoas no País e as condições de saneamento básico ainda eram muito precárias. A razão social foi alterada somente em 1951 e, hoje, a empresa segue sob o comando da terceira geração. O catálogo tem mais de 5 mil itens: além das famosas boias para caixas d'água (antigamente em cobre, hoje feitas em plástico), há outros produtos de utilidade geral, como lâmpadas, chuveiros, ferragens e produtos químicos. Na sede - um sobrado *art nouveau* construído em 1909 e preservado pelo Patrimônio Histórico de São Paulo - funciona também um pequeno museu com objetos de época.

Faturamento anual - Não informado

Capital aberto - Não

6 - Casa da Moeda 319 anos

Atividade original - Fabricação de moedas brasileiras

Fundação - 8 de março de 1694

Fundador - D. Pedro II, rei de Portugal

Cidade sede - Salvador-BA

Evolução - Há mais de 300 anos, a empresa pública é responsável pela produção de moedas e cédulas no País. As primeiras moedas oficiais do Brasil foram produzidas em Salvador, primeira de sede da CMB - 1.000, 2.000 e 4.000 réis, em ouro, e de 20, 40, 80, 160, 320 e 640 réis, em prata, as "patacas". Seu complexo industrial, localizado no Rio de Janeiro-RJ, é um dos maiores do gênero no mundo e produz não só dinheiro, mas vários impressos de segurança como passaportes com chips, carteiras de trabalho, selos postais, fiscais e cartoriais, bilhetes de metrô e ônibus. Em 1994, com o Plano Real, produziu todo o novo padrão monetário brasileiro. Desde 2008, vem adquirindo novas máquinas, permitindo o lançamento da segunda família do Real, mais sofisticada e segura.

Faturamento anual - R\$ 2,7 bilhões

Capital aberto - Não. É uma estatal.

7 - Catupiry 102 anos

Atividade original - Fabricação de requeijão

Fundação - 1911

Fundador - Mário e Isáira Silvestrini, italianos

Cidade sede - Lambari-MG

Evolução - O casal de imigrantes italianos deu ao célebre requeijão da caixinha redonda um nome que significa "excelente" em tupi guarani. Registrada em 1936, a marca teve a receita alterada para ficar mais densa. Produto versátil e de baixo teor de acidez, logo se tornou ingrediente de petiscos, pizzas e centenas de pratos regionais - recebendo vários prêmios por isso. Nos anos 90, diversificou seus produtos com uma linha de congelados e de requeijões gourmet. Trabalha com 1.500 produtores exclusivos de leite, mas mantém o segredo da receita distribuindo as etapas de produção entre suas quatro fábricas. A Catupiry é controlada por seis sócios, mas só um deles é da família, uma vez que os fundadores não tiveram filhos.

Faturamento anual - R\$ 250 milhões

Capital aberto - Não.



Anúncio da Companhia de Açúcar União, na década de 1950, em foto produzida por Jean Manzoni

8 - Cedro Textil 206 anos**Atividade original** - Tecelagem**Fundação** - 1872**Fundador** - Irmãos Mascarenhas, portugueses**Cidade sede** - Taboleiro Grande-MG

Evolução - O setor de tecelagem viveu um boom no fim do século XIX, com a produção de tecidos populares, usados nas roupas dos escravos. Antevendo o filão, três irmãos - Bernardo, Caetano e Antônio Cândido Mascarenhas -, recém-chegados ao Brasil, criaram a Companhia de Fiação e Tecidos Cedro Cachoeira, com equipamentos trazidos de navio de Portugal e transportados no lombo de burros até Taboleiro. A indústria cresceu rapidamente e tornou-se a primeira empresa de capital aberto privado do País. No começo, produziam apenas tecidos de chita - só recentemente começaram a trabalhar com denim, hoje seu carro chefe. A Cedro Textil tem hoje sede em Belo Horizonte e unidades em outras 4 cidades mineiras. Gera 3 mil empregos diretos e tem capacidade de produção de 168 milhões de metros quadrados de tecido por ano.

Faturamento anual - R\$ 527 milhões**Capital aberto** - Sim**9 - Confeitaria Colombo 119 anos****Atividade original** - Confeitaria e casa de chá**Fundação** - 17 de setembro 1894**Fundador** - Manoel José Lebrão e Joaquim Borges de Meirelles, portugueses**Cidade sede** - Rio de Janeiro

Evolução - Representante máximo da *belle époque* carioca, a casa foi criada por dois portugueses, inspirada nos cafés franceses. Tombada pelo Patrimônio Histórico, a edificação tem oito espelhos de cristal belga de 1,5 tonelada cada, bancadas em mármore italiano e móveis em jacarandá. Foi reduto político e cultural; recebendo líderes como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Rei Alberto, da Bélgica, e a Rainha Elizabeth. Machado de Assis e Olavo Bilac eram frequentadores assíduos. Foi uma das primeiras microempresas brasileiras a oferecer férias coletivas, férias remuneradas e distribuição de lucros com os empregados. Depois que os fundadores abriram mão do negócio, na década de 50, a Colombo teve vários proprietários e hoje está sob o comando da família de antigos acionistas da Arisco.

Faturamento anual - Não informado**Capital aberto** - Não**10 - Copag 105 anos****Atividade original** - Importação de baralhos**Fundação** - 1908**Fundador** - Albino Gonçalves, português**Cidade sede** - Lambari-MG

Evolução - A Albino Gonçalves e Cia Importadores começou importando baralhos e produzindo artigos de papelaria - só em 1918 a empresa passou a fabricar seus próprios baralhos no Brasil, adotando a razão social Companhia Paulista de Papéis e Artes Gráficas (Copag). Quase setenta anos se passaram até a abertura da primeira unidade industrial, em Manaus-AM, culminando numa fase de investimento em automatização e alta produtividade. Em 2005, o grupo belga Cartamundi, líder em baralhos no mundo, adquiriu 50% da empresa. No Brasil, a Copag responde por 90% do mercado interno e seus produtos são vendidos aos cinco continentes, nos maiores e mais conceituados cassinos e campeonatos do mundo. A família empresária Gonçalves já está na quinta geração. Entre seus artigos estão jogos infantis e cartas personalizadas.

Faturamento anual - R\$ 250 milhões**Capital aberto** - Não**11 - Tramontina 102 anos****Atividade original** - Ferragens diversas**Fundação** - 1911**Fundador** - Valentin Tramontina (Santa Bárbara-RS)**Cidade sede** - Carlos Barbosa-RS

Evolução - Numa pequena cidade, recém beneficiada por uma linha férrea, Valentin constrói a ferraria Tramontina - uma oficina estabelecida em um terreno alugado. Na década de 30, lança o canivete Santa Bárbara, que cai no gosto popular e se torna o primeiro sucesso de vendas. Em 1939, Valentin falece e a esposa Elisa continua o negócio, com êxito. Nos anos 40, a administração da empresa passa para Ivo Tramontina e Ruy J. Scmazzon. Em 60, em Garibaldi-RS, inaugura uma nova fábrica de ferramentas e dá início às exportações. Hoje possui 10 fábricas no Brasil, produz cerca de 17 mil itens e exporta para 120 países. Seus produtos variam de utensílios para cozinha, ferramentas para agricultura, jardinagem, manutenção industrial e automotiva e construção civil, materiais elétricos até móveis em madeira e plástico. Os negócios continuam sendo geridos pela família, em sua terceira geração.

Faturamento anual - R\$ 3,2 bilhões**Capital aberto** - Não

Primeiro anúncio da Tramontina

**12 - Colégio Dante Alighieri 102 anos****Atividade original** - Escola em língua italiana**Fundação** - 9 de julho de 1911**Fundador** - Rodolfo Crespi, italiano**Cidade sede** - São Paulo-SP

Evolução - Na primeira década do século XX, a colônia italiana em São Paulo buscava criar uma instituição de ensino que preservasse as raízes e a cultura dos imigrantes. O projeto tomou forma quando o conde Rodolfo Crespi, um industrial bem-sucedido, se prontificou a angariar fundos para a construção do Instituto Medio Italo-Brasileiro Dante Alighieri. A empreitada teve ajuda do governo italiano. Os primeiros 60 alunos tinham aulas com professores trazidos da Itália. Em 1942, durante a Segunda Guerra, sofreu uma intervenção federal que proibiu o ensino em língua italiana e mudou o nome da escola para Visconde de São Leopoldo. Com o fim da guerra, passa a ser Colégio Dante Alighieri e se consagra como berço da elite paulistana. Hoje, com mais de 4.200 alunos, o Dante ainda é considerado uma das mais tradicionais escolas de São Paulo.

Faturamento anual - Não informado**Capital aberto** - Não.**13 - Diário de Pernambuco 189 anos****Atividade original** - Jornalismo**Fundação** - 7 de novembro de 1825**Fundador** - Antonino José de Miranda Falcão, natural de Recife-PE**Cidade sede** - Recife-PE

Evolução - Mais antigo jornal em circulação na América Latina, foi fundado por um tipógrafo que publicava as informações trazidas por passageiros de embarcações que aportavam em Recife-PE. A carta em que Dom João VI nomeou seu filho imperador do Brasil, oficializando a independência do País em relação a Portugal, foi publicada nas páginas do periódico. Entre seus colaboradores estão grandes escritores brasileiros, como Clarice Lispector, Jorge Amado e Tristão de Ataíde. Ficou por 65 anos sob o comando da Tipografia Pinheiro & Faria e, em 1931, foi comprado pelos Diários Associados, do jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Com isso, faz parte de um portfólio de produtos e empresas bem abrangente na área de comunicação.

Faturamento - Não informado**Capital aberto** - Não**14 - Droga Raia 108 anos****Atividade original** - Farmácia de manipulação**Fundação** - 1905**Fundador** - João Batista Raia**Cidade sede** - Araraquara-SP

Evolução - Inaugurada pelo farmacêutico João Batista Raia como Pharmácia Raia, surgiu no interior de São Paulo, numa época em que as boticas preparavam artesanalmente os remédios prescritos pelos médicos. Alguns anos depois, com a industrialização trazida ao País pelos laboratórios multinacionais, teve de se adaptar à nova realidade em que farmácias de manipulação conviviam com drogarias. Percebendo a necessidade de um atendimento mais ágil para o negócio, seu fundador criou um modelo de rede, disseminado no mercado até hoje. Atualmente, a empresa é uma das cinco maiores drogarias do País, com 299 filiais e 6 mil funcionários. Em 2011, se associou à Drogasil e, com a parceira, é uma das maiores redes de farmácias brasileiras, com cerca de 900 lojas.

Ativos - R\$ 5,6 bilhões**Capital aberto** - Sim

Souza Cruz, no Rio de Janeiro. 1903



17 - Souza Cruz 110 anos

Atividade original - Fabricação de cigarros

Fundação - 25 de abril 1903

Fundador - Albino Souza Cruz, português

Cidade sede - Rio Janeiro-RJ

Evolução - Com apenas 16 funcionários, a Souza Cruz abriu suas portas em um sobrado no Centro do Rio de Janeiro, onde produziu a primeira marca de cigarros enrolados em papel, a Dalila. Sete anos depois, comprou a Imperial Fábrica de Rapê Paulo Cordeiro e instalou sua primeira fábrica nas matas da Floresta da Tijuca. Para crescer, em 1914, a companhia virou sociedade anônima, passando o controle acionário ao grupo British American Tobacco, transformando-se na maior indústria de fumo da América Latina. Exatos cem anos após sua fundação, inaugurou a fábrica de Cachoeirinha-RS, à época, considerada a maior unidade produtora de cigarros do mundo. Hoje, a Souza Cruz tem 75% do mercado nacional, possui seis, das dez marcas mais vendidas no Brasil. Produz cerca de 60 bilhões de cigarros por ano e emprega 6,8 mil pessoas.

Faturamento anual: R\$ 16,1 bilhões

Capital aberto - Sim

20 - Gerdau 112 anos

Atividade original - Fabricação de pregos

Fundação - 1901

Fundador - Johannes Heinrich Kaspar Gerdau, prussiano

Cidade sede - Porto Alegre-RS

Evolução - Em 1869, o agricultor João Gerdau emigra da Prússia para o Brasil e, com o filho Hugo, abre a Fábrica de Pregos Pontas de Paris. Outras empresas compõem os negócios da família, entre elas a Fábrica de Móveis Gerdau e, mais tarde, a Fogões Geral. A fábrica de pregos evoluiu, então, para a Metalúrgica Gerdau, destacando-se como principal negócio da família. Em 1947, torna-se uma companhia de capital aberto. Sob o comando de Jorge Gerdau Johannpeter a partir de 1967, a companhia adquire a siderúrgica Laisa, no Uruguai. Nos anos 90, novas aquisições internacionais dão impulso à companhia. Em 1999 suas ações são listadas na Bolsa de Nova York. Torna-se líder no segmento de aços longos nas Américas e se consolida como grande fornecedora mundial de aços longos especiais. Em 2007, André Gerdau Johannpeter assume o comando da empresa e marca sua entrada no campo da exploração mineral.

Faturamento anual: R\$ 8,7 bilhões

Capital aberto - Sim

15 - Drogaria Araújo 107 anos

Atividade original - Farmácia

Fundação - 20 de março de 1906

Fundador - Abelardo de Faria Alvim e José Lage Martins da Costa

Cidade sede - Belo Horizonte-MG

Evolução - Surgiu como Pharmácia Mineira e foi comprada seis anos depois pelo empregado Modesto Carvalho de Araújo, de 21 anos. Modesto teve que mudar o nome do estabelecimento para Drogaria Araújo, por causa de um concorrente homônimo. Passou a morar nos fundos da loja, atendendo a qualquer hora. Chegou a doar remédios durante o surto de gripe espanhola. Em 1948 abriu sua primeira loja 24h. Em 1963, criou o televidas Drogatel, com entregas feitos por uma frota de fuscas personalizadas. Em 1984, o neto do fundador assumiu as operações e, inspirando-se nas *drugstores* americanas, levou 51 empregados aos EUA para que apreendessem o novo modelo de negócio. Hoje, com 120 superlojas de 400 m² em BH e região, a rede se mantém sob o controle familiar e dentro do conceito de *one-stop*, onde é possível comprar até pão.

Faturamento anual: R\$ 1,3 bilhão

Capital aberto - Não

18 - Jornal do Commercio 186 anos

Atividade original - Jornalismo

Fundação - 1ª de outubro de 1827

Fundador - Pierre Plancher, francês

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - Mais antigo periódico de circulação ininterrupta da América Latina, foi criado por um editor e gráfico francês que fugiu do regime de Luiz XVIII. Da França, trouxe os primeiros equipamentos gráficos e alguns operários especializados. Fundou primeiramente o jornal *Spectador Brasileiro*, que circulou até maio de 1827. Em outubro, nasce o *Jornal do Commercio*, que publicava informações sobre Preços Correntes, Notícias Marítimas e Movimentos de Importação e Exportação - o embrião das matérias políticas e comerciais que, mais tarde, o consagrariam. Vários intelectuais e políticos importantes colaboraram com o jornal - até mesmo Dom Pedro II escreveu sob pseudônimo. Por esse motivo, o veículo foi considerado um dos precursores da Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897. O jornal passou pelas mãos de vários jornalistas e empresários até que, em 1959, foi comprado pelos Diários Associados, grupo do qual faz parte até hoje.

Faturamento anual - Não informado

Capital aberto - Não

21 - Granado 143 anos

Atividade original - Manipulação de extratos de ervas e flores

Fundação - 1870

Fundador - José Antônio Coxito Granado, português

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - A Pharmácia Granado surgiu no centro do Rio de Janeiro, onde ainda permanece com suas portas abertas. Começou manipulando extratos vegetais de ervas e flores cultivadas num sítio do dono, em Teresópolis-RJ. Também importava produtos da Europa e adaptava as fórmulas ao perfil do brasileiro, o que a tornou fornecedora oficial da Corte. Em 1903, o irmão do fundador criou o Polvilho Antisséptico, cuja fórmula permanece inalterada. Dez anos mais tarde, lançaram o sabonete de glicerina e, em 2004, incorporaram a Phebo à empresa. Hoje, a Granado possui uma fábrica em Belém-PA (outra está em construção, em Japeri-RJ). Em 1994, a empresa foi adquirida pelo consultor inglês Christopher Freeman. Contratado para auditar o negócio e acompanhar a venda, ele próprio comprou a Granado por US\$ 8 milhões. Hoje a filha Sissi Freeman integra os negócios que incluem 25 lojas Granado e Phebo.

Faturamento anual: R\$ 240 milhões

Capital aberto - Não

16 - Drogarias Pacheco 121 anos

Atividade original - Farmácia

Fundação - 1892

Fundador - José Magalhães Pacheco e Jorge Francisco da Silva

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - Começou importando e exportando remédios em uma lojinha no centro do Rio de Janeiro. Em 2005, comprou a rede Drogarias Santa Maria, de Minas Gerais, e, quatro anos depois, investiu na abertura de pontos de venda no estado de São Paulo, chegando a 343 lojas. Em 2011, fundiu suas operações às da Drogaria São Paulo, dando origem à DPSP, uma das maiores varejistas do país na área farmacêutica. Sozinha, a Drogarias Pacheco já comercializava medicamentos e produtos de higiene e beleza para 7 milhões de clientes por mês, faturando anualmente R\$ 1,8 bilhão. Com a nova configuração, passou a ter cerca de 700 farmácias reunindo duas famílias no negócio: Carvalho e Barata.

Faturamento anual: R\$ 4,4 bilhões (após fusão com a Drogaria São Paulo, que deu origem à DPSP)

Capital aberto - Não

19 - Hering 133 anos

Atividade original - Tecelagem

Fundação - 1880

Fundador - Os irmãos Hermann e Bruno Hering, alemães

Cidade sede - Blumenau-SC

Evolução - Incentivados pela existência de uma colônia alemã no Sul do Brasil e muitas oportunidades de empreender, os irmãos Hermann e Bruno Hering imigraram da Alemanha para Blumenau trazendo na mala um tear circular, um caixote de fios e toda a experiência familiar em tecelagem. Assim começou a produção das primeiras confecções "Hering", que em alemão significa "arenque". A marca, até hoje preservada, traz o desenho de dois peixes, simbolizando os irmãos fundadores da Tricotwaren Fabrik Gerbruder Hering. A empresa continua nas mãos da família Hering, emprega 9 mil pessoas e possui uma operação verticalizada, com dez fábricas no Brasil, dois centros de distribuição, mais de 600 lojas franqueadas pelo País e 17 lojas na América Latina. Elas operam suas quatro marcas - Hering, Hering Kids, dzarm e PUC. Os produtos da marca também chegam a outros continentes.

Faturamento anual: R\$ 1,7 bilhões

Capital aberto - Sim

22 - Pernambucanas 105 anos

Atividade original - Fabricação e comércio de tecidos

Fundação - 25 de setembro de 1908

Fundador - Herman Theodor Lundgren, sueco

Cidade sede - Recife-PE

Evolução - Herman chegou em Recife em 1855; trabalhou como intérprete, correio e agente de navios. Fundou, com sucesso, uma fábrica de pólvera em 1856. Mas foi 48 anos depois que criou a Companhia de Tecidos Paulista, em Paulista-PE. O varejo de tecidos, com a primeira Pernambucanas, aconteceu após 4 anos de fábrica. Propôs inovações importantes ao varejo, como inclusão igualitária da força de trabalho feminina e mecanismo de crédito próprio. Em tempos áureos, nos anos 70, chegou a ter 800 lojas em todo o País. Mais de cem anos após sua fundação e uma forte reestruturação societária nos anos 80, ela está presente em 220 cidades de sete Estados - SP, GO, MT, MG, MS, PR e SC - por meio de 303 lojas e 16 mil colaboradores. Hoje sua matriz está em São Paulo e suas lojas têm um mix ampliado de produtos para a família que inclui confecções, eletroeletrônicos e até serviços financeiros.

Faturamento anual: R\$ 4,2 bilhões

Capital aberto - Não

23 - Energisa 108 anos

Atividade original - Geração e transmissão de energia elétrica

Fundação - 26 de fevereiro 1905

Fundador - Jose Monteiro Ribeiro Junqueira, João Duarte Ferreira e Norberto Custodio Ferreira

Cidade sede - Cataguases-MG

Evolução - A Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina criou sua primeira hidrelétrica em 1908, a Usina Maurício, usando as quedas do Rio Novo, em Leopoldina-MG. Antes mesmo da conclusão da usina, assinou acordo de fornecimento de energia à cidade de São João Nepomuceno com o industrial têxtil Daniel Sarmento, inaugurando a base do mecanismo de comercialização de energia atual no mercado livre. Três anos após completar seu centenário, a empresa foi rebatizada como Grupo Energisa. Especializou-se em PCHs e tem cinco distribuidoras, atingindo 352 cidades em cinco estados, abastecendo 2,6 milhões de consumidores. Ela hoje opera também com as energias alternativas eólica e biomassa. A Usina Maurício continua em operação nos dias atuais com os equipamentos e estruturas originais.

Faturamento anual: R\$ 3 bilhões

Capital aberto - Sim

24 - Empório Chiappetta 105 anos

Atividade original - Comércio de secos e molhados

Fundação - 1908

Fundador - Carlo Chiappetta, italiano

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Surgiu no centro de São Paulo, como um box de secos e molhados no "Mercadinho da Avenida São João", onde hoje funciona o prédio dos Correios. Em 1933, transferiu-se para o recém-inaugurado Mercado Municipal Paulistano, tornando-se um dos mais movimentados entre os 291 boxes do local. Hoje, a terceira geração de descendentes do fundador está à frente do negócio, que inclui uma loja no Shopping Eldorado e um restaurante no bairro de Santa Cecília. O portfólio possui mais de 2 mil itens, de grãos, frutas e queijos a máquinas e equipamentos italianos para sorveterias, confeitarias e padarias. Em 2002, mudanças no câmbio geraram dívidas de quase R\$ 8 milhões, obrigando a empresa a entrar com um pedido de recuperação judicial.

Faturamento anual: Não informado

Capital aberto - Não

25 - Karsten 131 anos

Atividade original - Tecelagem

Fundação - 1882

Fundador - Johann Karsten, alemão

Cidade sede - Blumenau-SC

Evolução - Vieram da Alemanha os primeiros teares da Tecelagem Roeder, Karsten & Hadlich, inicialmente comprados para produzir peças de vestuário. Após a Primeira Guerra Mundial, os filhos do fundador assumiram a gestão da empresa, e iniciaram a produção de seu principal produto por décadas: toalhas de mesa. Em 1938, já com sociedade anônima, a empresa passou a ser comandada por João Karsten e seu filho Walter e a razão social foi alterada para Companhia Têxtil Karsten. Em mais algumas décadas, passaram a fabricar tecidos para decoração e, em 1976, a linha de felpudos, que marcou a entrada no mercado externo. Em 1983, a produção estende-se para o segmento cama. Em 2010, adquiriu a tradicional marca Trussardi. Hoje, é uma das maiores exportadoras de têxteis do Brasil, presente em 20 países.

Faturamento anual - R\$ 650 milhões

Capital aberto - Sim

26 - Klabin 114 anos

Atividade original - Tipografia e importação de materiais de escritório

Fundação - 1899

Fundador - Irmãos Maurício, Salomão e Hessel Klabin, e o primo e cunhado Miguel Lafer (judeus lituanos)

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Uma tipografia, um pequeno galpão e um negócio ainda incipiente de importação de artigos para escritório foram o começo da Klabin Irmãos & Cia, fundada por três irmãos e um cunhado. Em 1902, eles arrendaram uma fábrica de papel e, vinte anos depois, estavam entre os três maiores produtores do setor no Brasil. Nos anos 80, a Klabin abriu capital na Bolsa de Valores. Possui 16 unidades industriais (inclusive uma na Argentina) - entre elas está a fábrica de Monte Alegre-PR, uma das dez maiores produtoras de papel do mundo. Hoje, a Klabin é um dos seis maiores fabricantes globais de cartões de fibras virgens, gerando 1,1 milhão de toneladas por ano.

Faturamento anual - R\$ 4,2 bilhões

Capital aberto - Sim

27 - Lacta 101 anos

Atividade original - Fabricação de chocolates

Fundação - 1912

Fundador - Achilles Isella, suíço, e investidores

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Liderado por um cônsul suíço, um grupo de investidores criou, no Bairro de Vila Mariana, a Societé Anonyme des Chocolats Suisse de S. Paulo para fabricar doces em máquinas importadas da Suíça e Alemanha. Os chocolates em forma de meia lua, chamados Chocolateite, eram vendidos numa loja montada próxima ao galpão, batizada de A Suíça. Os dois sócios que continuaram o negócio batizaram a empresa de Lacta. Em 1925, um incêndio destruiu toda a fábrica, o que provocou a ausência dos produtos no mercado durante um ano. Em 1937, decretou falência após anos de luta entre seu Guaraná Espumante e o Guaraná Champanhe Antártica. Foi comprada pelos Diários Associados e, depois, pelo empresário Ademar de Barros. Em 1996, foi finalmente vendida à Kraft Foods e hoje está sob controle da americana Mondelez.

Faturamento anual: Grupo Mondelez - US\$ 35 bilhões

Capital aberto - Sim

28 - Oderich 105 anos

Atividade original - Refino de banha

Fundação - Agosto de 1908

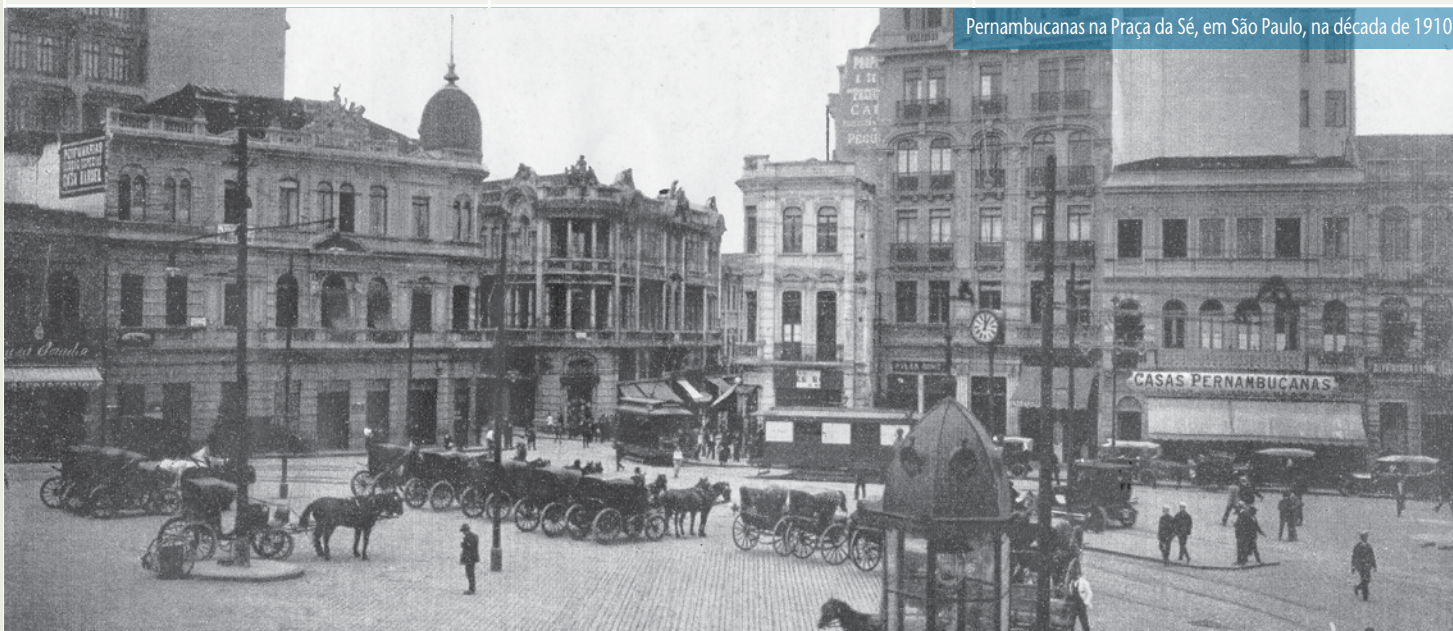
Fundador - Adolfo Oderich, alemão

Cidade sede - São Sebastião do Cai-RS

Evolução - Adolfo, um caixeiro-viajante formado em técnicas comerciais, veio para o Brasil ajudar uma empresa exportadora de Hamburgo que mantinha negócios no RS. Vinte anos mais tarde, começou seu próprio negócio com uma fábrica de refino de banha. Com o conhecimento em conservação de carnes trazido da Alemanha pelo filho mais velho, iniciou em 1908 a produção de enlatados sob o nome de Carlos H. Oderich & Cia. Pioneira na produção de conservas, a empresa foi ampliando seu portfólio e hoje industrializa, além de carnes, vários tipos de condimentos, vegetais, atomatados, maionese e compotas de frutas. Na quarta geração da família, quatro unidades de fabricação e com a sua sede principal no mesmo local onde foi criada, a Conserva Oderich S.A. faz chegar os seus produtos a 47 países dos cinco continentes.

Faturamento anual - R\$ 378 milhões

Capital aberto - Sim



Pernambucanas na Praça da Sé, em São Paulo, na década de 1910



Atividade original - Serviços postais

Fundação - 30 de julho de 1663

Fundador - Coroa Portuguesa

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - A Coroa Portuguesa criou oficialmente os Correios no Rio de Janeiro, nomeando como assistente do Correi-Mor João Cavaleiro Cardoso para cuidar da correspondência entre a Metrópole e a Colônia. Em 1835, instituiu a entrega domiciliar de cartas. Em 1843, introduziu os selos postais. Em 1852 instalou o primeiro telégrafo elétrico no Brasil. Somente em 1969 passou a se chamar Empresa de Correios e Telégrafos - ECT e, a partir daí, lançou vários produtos, como a encomenda expressa Sedex e o Banco Postal (como correspondente bancário). A instituição tem crescido muito nos últimos anos com o advento do comércio eletrônico, fazendo a logística de entrega de mercadorias, etapa do negócio de que as empresas pontocam se desinteressaram. A EBCT tem hoje cerca de 12 mil agências e 125 mil empregados.

Faturamento anual - R\$ 15 bilhões

Capital aberto - Não. É uma estatal.

30 - Melhoramentos 123 anos

Atividade original - Fabricação de papel e impressão gráfica

Fundação - 12 de setembro de 1890

Fundador - Antônio Proost Rodovalho

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Surgiu da fusão entre a fabricante de papel Companhia Melhoramentos e a gráfica Weiszflog Irmãos. Publicou em 1915 o primeiro livro impresso a quatro cores no Brasil. Cresceu sobretudo com a produção dos livros didáticos e infantotjuvenis. Chegou a produzir papel moeda na revolução de 32 e criou o papel higiênico em rolo. Na década de 70, passou a exportar livros de autores brasileiros. Hoje, ela vende aproximadamente 7 milhões de livros por ano. Sua obra de maior vendagem é *O Menino Malquinho*, de Ziraldo, com 2,8 milhões de exemplares. Atualmente, vem investindo em publicações digitais. A Companhia Melhoramentos de São Paulo tornou-se uma holding que atua em quatro áreas de negócios: editora, floresta, fibras e patrimonial. É controlada pelas famílias Weiszflog, Plöger e Velloso, que detêm 88% das ações. Ela não fabrica mais papel. Meta-de de suas receitas vem da Melhoramentos Florestal.

Faturamento anual - R\$ 168 milhões

Capital aberto - Sim

31 - Mundial 117 anos

Atividade original - Fabricação de lamparinas de querosene

Fundação - 2 de abril de 1896

Fundador - Abramo Eberle, italiano

Cidade sede - Caxias do Sul-RS

Evolução - Surgiu da fusão entre dois grandes grupos, a Eberle, criada como uma fábrica de lamparinas de querosene, em 1896, e a metalúrgica Zivi-Hercules, fundada em Porto Alegre já em 1931. Ao longo de sua trajetória foi diversificando o catálogo de produtos, trabalhando com pinças, botões, rebites, ilhoses, fivelas, esmaltes, talheres finos, alicates de cutícula, artigos de cutelaria e até espadas para o Exército. Abriu capital em 1966, mesmo ano em que iniciou as obras de sua primeira grande fábrica, em Caxias do Sul-RS. Em 1985, a Zivi-Hercules adquiriu a Eberle - as empresas foram unificadas somente em 2003, tornando-se Mundial SA. Hoje produz alicates, tesouras, cortadores, pinças, esmaltes e artigos para cuidados pessoais, facas, talheres e utensílios domésticos, botões e acessórios para a moda.

Faturamento anual - R\$ 368 milhões

Capital aberto - Sim

32 - O Estado de São Paulo 138 anos

Atividade original - Jornalismo

Fundação - 1875

Fundador - Um grupo de republicanos

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Batizado originalmente como *A Província de São Paulo*, o jornal foi idealizado por um grupo de republicanos para combater a monarquia e a escravidão. Em 1885, o jornalista Júlio de Mesquita, com 23 anos, iniciou como redator e pouco tempo depois, tornou-se o único dono do jornal, que passou a se chamar, a partir de 1890, *O Estado de São Paulo*. Com colaboradores ilustres - entre eles, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Olavo Bilac e Ruy Barbosa -, firmou-se rapidamente como o jornal de maior circulação no País. Em 1934, introduziu os anúncios classificados. Entre os anos 50 e 60, iniciou a produção de uma série de suplementos: Feminino, Agrícola, Literário e Turismo. Criou também o *Jornal da Tarde* e a Rádio Eldorado. O Grupo Estado hoje inclui, além do jornal diário, a Agência Estado, um portal de notícias e a OESP Gráfica, que por longo tempo imprimiu listas telefônicas.

Faturamento anual - R\$ 872 milhões

Capital aberto - Não

33 - Mackenzie 143 anos

Atividade original - Ensino básico

Fundação - 1870

Fundador - Mary e George Chamberlain, americanos

Cidade sede - São Paulo - SP

Evolução - O casal de missionários recebia em casa, no bairro da Luz, meninos e meninas que não tinham direito à educação formal, fornecendo-lhes ensino dentro da moderna pedagogia americana, deixando de lado os castigos físicos e as lições decoradas presentes no ensino público brasileiro de então. Quando a sala de jantar dos Chamberlain ficou pequena para tantos matriculados, eles abriram a Escola Americana. Em 1878, D. Pedro II fez uma doação particular em dinheiro para a ampliação de suas instalações. Com a Proclamação da República, a pedagogia da escola passou a ser adotada na rede estadual. A fama chamou a atenção de um advogado norte americano, que fez uma grande doação para a construção da primeira escola de engenharia do Brasil. Inaugurada em 1896, com sete alunos, o prédio de tijolinhos recebeu o nome de seu patrono, John Theron Mackenzie. Além do campus em Higienópolis, o Mackenzie tem hoje unidades em Barueri-SP e Brasília-DF.

Faturamento anual - R\$ 328 milhões (2010)

Capital aberto - Não

34 - Alpargatas 106 anos

Atividade original - Produção de calçados

Fundação - 3 de abril de 1907

Fundador - Robert Fraser, escocês

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Começou produzindo lonas para caminhões e a Alpargatas Roda, calçado muito usado pelos trabalhadores rurais. Nos anos 50, lançou o primeiro brim brasileiro e iniciou a criação de uma série de tênis de sucesso - Conga, Bamba, Kichute - e a bota de borracha Sete Léguas. Em 1962 criou seu maior sucesso, as sandálias havaianas. De 70 a 90, lançou a Topper, comprou a Rainha e licenciou as marcas Timberland e Mizuno. Em 2000, a Camargo Corrêa tornou-se a sua principal acionista. Ao completar 100 anos, atingiu a liderança do segmento de sandálias no Brasil, expandiu a produção na América Latina e abriu escritórios nos Estados Unidos, Espanha, Reino Unido, França e Itália. As Havaianas invadiram vitrines do mundo inteiro e passaram a ter lojas exclusivas. É hoje líder do mercado de calçados na América Latina.

Faturamento anual - R\$ 3 bilhões

Capital aberto - Sim, desde 1910

35 - Banco do Brasil 206 anos

Atividade original - Instituição financeira

Fundação - 12 de outubro de 1808

Fundador - Dom João VI

Cidade sede - Rio de Janeiro

Evolução - Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, Dom João VI determina a criação do primeiro banco no País. Fundando-se a vários bancos ao longo dos anos, o Banco do Brasil prosperou e, em 1866, tornou-se o principal captador de depósitos e fornecedor de empréstimos do País. Nos primeiros anos do século XX, a União assumiu o controle acionário e administrativo da instituição, que mantém até hoje. Com a introdução do Real, em 1994, realizou a maior troca física de moeda já feita no mundo. Dois anos depois, recebeu aporte de capital de R\$ 8 bilhões. Foi pioneiro no Brasil na criação de cheque especial, cartão de múltiplo uso e terminais de autoatendimento. Tem 55 milhões de clientes, cerca de 5 mil agências, 114 mil funcionários e 62 empresas no total. Dobrou o valor de seus ativos nos últimos 3 anos.

Ativos - R\$ 1,15 trilhão

Capital aberto - Sim

36 - Elekeiroz 119 anos

Atividade original - Laboratório farmacêutico

Fundação - 1894

Fundador - Luiz M. Pinto de Queiroz

Cidade sede - Várzea Paulista-SP

Evolução - Surgida como o laboratório farmacêutico Queiroz Moura e Cia, a Elekeiroz construiu a primeira fábrica de ácido sulfúrico da América do Sul - o produto é usado pelas indústrias de celulose, cosmético, fertilizante e óleo mineral. Em 1950, inaugurou a produção brasileira de anidrido ftálico, base de aromatizantes e materiais plásticos. Um ano depois, lançou a Ucebel Produtos Químicos, com foco no anidrido maleico e nas resinas de poliéster, matérias primas de plásticos, lubrificantes, inseticidas e até cola para papel. Em 69, a companhia abriu o capital e, em 82, a Itáúsa adquiriu participação, assumindo o controle acionário quatro anos depois. Em 2002, a Elekeiroz adquiriu a Ciquine Companhia Petroquímica, ampliando sua capacidade de produção.

Faturamento anual: R\$ 1 bilhão

Capital aberto - Sim

37 - Salton 103 anos

Atividade original - Fabricação de vinho

Fundação - 1910

Fundador - Antonio Domenico Salton, italiano, e filhos

Cidade sede - Bento Gonçalves-RS

Evolução - Sete irmãos foram os responsáveis por transformar em empresa, a produção informal de vinhos do pai, um imigrante italiano natural de Cison di Valmarino, na região do Vêneto que veio para o Brasil em 1878. A Paulo Salton & Irmãos surgiu em Bento Gonçalves-RS e se desenvolveu como uma típica empresa familiar. Hoje, está entre as maiores vinícolas brasileiras, com duas unidades de produção, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. A quarta geração de fundadores se prepara para assumir os negócios, que incluem vinhos, espumantes, vermutes e sucos de uva. A Salton colhe, anualmente, 16 milhões de quilos da fruta. Nos últimos anos, vem ganhando prêmios e reconhecimento no mercado internacional, aumentando seu posicionamento, especialmente no Japão, na China, na Austrália e nos Estados Unidos.

Faturamento anual - R\$ 317 milhões

Capital aberto - Não

38 - Selmi 126 anos

Atividade original - Pastificio

Fundação - 1887

Fundador - Adolfo Selmi, italiano

Cidade sede - Campinas-SP

Evolução - Adolfo chegou ao Brasil em 1887 e imediatamente abriu uma pequena fábrica de macarrão. As massas eram preparadas em marombas, movidas à tração animal, e secadas ao sol ou em quartos de descanso, com o auxílio da queima de carvão. O produto era vendido para a colônia italiana. Com a chegada da energia elétrica à cidade, em 1911, importou máquinas da Itália e deu impulso ao negócio. Nos anos 60, montou um moinho de trigo e lançou, com sucesso a farinha Renata. Mais tarde, usou o mesmo nome para o macarrão, eleito o melhor do Brasil em 1991. Desde então, a Selmi diversificou seus produtos e, hoje, vende cafés, queijos, azeites, biscoitos e misturas para bolos, fabricados em duas unidades: Sumaré-SP e Londrina-PR. O negócio continua nas mãos da família Selmi.

Faturamento anual - R\$ 700 milhões

Capital aberto - Não (em estudo)

39 - SulAmérica 118 anos

Atividade original - Seguros

Fundação - 5 de dezembro de 1895

Fundador - Joaquim Sanchez de Larragoiti

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - Surgiu do desejo de um antigo diretor da New York Life Insurance Company de se manter na área quando a empresa encerrou suas atividades no Brasil. Em 1977, se associou a dois grupos internacionais de seguros, os gigantes Gerling Konzern Welt-Versicherungs Pool AG, da Alemanha, e Società Assicuratrice Industriale, da Itália, para a fundação das empresas Gerling Industrial e SAI. A partir de 2002, a holandesa ING passou a ser dona de 36% de seu capital social. A SulAmérica é considerada o maior grupo segurador independente do Brasil, com 7 milhões de clientes em diferentes tipos de seguros e serviços: saúde, automóveis, riscos elementares, pessoas, previdência privada e gestão de ativos. A família Larragoiti continua na sociedade, com representantes da quinta geração.

Faturamento anual: R\$ 10,6 bilhões em receitas de prêmios de seguros e R\$ 21,1 bilhões em ativos administrados (2012)

Capital aberto - Sim

40 - Bardella 102 anos

Atividade original - Venda de equipamentos industriais

Fundação - 1911

Fundador - Antonio Bardella, italiano

Cidade sede - Guarulhos-SP

Evolução - Criada por um italiano para fornecer equipamentos a diversos setores industriais, a Oficinas Bardella abriu sua primeira fundição em 1916. Com tecnologia própria, construiu a primeira ponte rolante fabricada no Brasil, em 1927. Quinze anos depois, foi transformada em sociedade por ações. Sua história foi sedimentada pelo fornecimento de materiais para obras de infraestrutura. Na década de 80, projetou e produziu para a Usina Hidrelétrica de Itaipu as maiores escadas rolantes do mundo e fornece hoje para hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. Em 2009, adquiriu 60% de participação da Duraferro, indústria do mesmo nicho. Hoje, é uma das líderes no fornecimento de bens de capital mecânica, com serviços e materiais para mineração, energia, óleo, gás, movimentação de carga e metalurgia.

Faturamento anual - R\$ 497 milhões

Capital aberto - Sim



ERP MASTERMAQ
COMPLETO PARA A GESTÃO
DE EMPRESAS DE TODOS OS
TAMANHOS E SEGMENTOS.

A SOLUÇÃO:

- Atende à legislação contábil, fiscal e trabalhista.
- Garante aumento de produtividade e redução de custos.
- Permite visão ampla para a tomada de decisões gerenciais.
- Possui o melhor custo-benefício do mercado.

**Invista em sua empresa.
Adquira um ERP de qualidade.**

 SOLICITE UMA APRESENTAÇÃO
0800 941 7500 | 31. 3519.7500
www.mastermaq.com.br/erp

41 - Matte Leão 112 anos

Atividade original - Beneficiamento e comércio da erva-mate

Fundação - 8 de maio de 1901

Fundador - Agostinho Ermelino de Leão Junior

Cidade sede - Curitiba-PR

Evolução - Da primeira metade do século XIX a 1929, o Paraná viveu o ciclo da erva-mate, um mercado tão lucrativo que, à época, transformou o estado no maior exportador do produto no Brasil. É nesse cenário que o fundador constrói uma fábrica de extração e beneficiamento da erva, vendendo para Chile, Uruguai e Argentina por meio de uma ferrovia própria, que ligava a fazenda ao porto de Paranaguá. Os negócios prosperam, mas Agostinho morre sete anos depois, deixando a empresa a cargo de sua mulher, Maria Clara de Abreu Leão. A partir dos anos 30, o brasileiro descobre o mate e o mercado interno passa a consumir a erva e também outras, como boldo, hortelã, cidreira e camomila. Em 2007, a Matte Leão é vendida para a Coca-Cola Femsa. Possui três fábricas e mais de mil funcionários.

Faturamento anual - R\$ 250 milhões (Divisão Matte Leão)

Capital aberto - Sim (Coca-Cola Femsa)



Primeira fábrica da Bohemia, em Petrópolis-RJ

42 - Valença 169 anos

Atividade original - Fabricação de tecidos de algodão

Fundação - 1844

Fundadores - Antonio Francisco de Lacerda, Antonio Pedroso de Albuquerque e John Smith Gilmer (americano)

Cidade sede - Valença-BA

Evolução - Mais antiga fábrica de tecido em atividade no País, foi fundada com o nome *Todos os Santos*, tornando-se *Companhia Valença Industrial* (CVI) após a fusão com a concorrente *Nossa Senhora do Amparo*, logo nos primeiros anos de atividade. Foi a primeira empresa do ramo a usar turbinas hidráulicas na América Latina, modelo das indústrias norte-americanas da época. Principal força econômica da região, teve tanta influência que chegou a receber a visita de Dom Pedro II, em 1860. Com a abertura do mercado, a partir de 1991, a fábrica não sobreviveu à concorrência estrangeira e fechou as portas em 1996, retomando as atividades no final de 1997. No ano seguinte, após ser comprada pelo grupo Colméia, investiu na modernização do maquinário e na construção de novas unidades. Produz brins e sarjas para vestuário e artigos de decoração.

Faturamento anual - Não informado

Capital aberto - Não

43 - Villemor Amaral Advogados 104 anos

Atividade original - Advocacia

Fundação - 1909

Fundador - Hermano de Villemor Amaral

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - Numa época em que advogados trabalhavam sozinhos, Hermano de Villemor Amaral abriu um escritório no centro do Rio com quatro profissionais especializados em Direito Comercial. Logo deu ênfase às empresas brasileiras que se relacionavam com governos estrangeiros, especialmente França e Suíça. Nos anos 20, já era considerado uma referência em relações internacionais, assessorando embaixadores e estrangeiros interessados em abrir negócios no Brasil. O fundador faleceu em 1955 e 12 anos depois seu filho assumiu o comando do escritório. Hoje, com 200 profissionais, a Villemor Amaral Advogados atende principalmente empresas do setor de energia; de hidrelétricas a multinacionais petrolíferas. Possui escritórios no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Porto Alegre. O neto do fundador, Hermano V. Amaral Neto, de 49 anos, comanda a filial São Paulo.

Faturamento anual - Não informado

Capital aberto - Não

44 - Ypióca 167 anos

Atividade original - Fabricação de cachaça

Fundação - 1846

Fundador - Dario Telles de Menezes, português

Cidade sede - Maranguape-CE

Evolução - Aos 17 anos, seu fundador trouxe de Portugal a expertise na produção de destilados e um pequeno alambique de cerâmica, com o qual deu início à produção da cachaça Ypióca ("terra roxa", em tupi guarani). Por quase 50 anos, o produto foi vendido em tonéis - a distribuição era feita com jumentos. Em 1895, Dario, filho do fundador, assumiu o comando dos negócios e passou a produzir garrafas de 600 ml. O processo se modernizou com o tempo, mas manteve a embalagem de palha de carnaúba e mesmo rótulo desenhado pela mulher de Dario em 1902. Foi a primeira aguardente de cana a conquistar o mercado europeu, em 1968. Em 2012, a empresa foi vendida por R\$ 931 milhões ao grupo britânico Diageo, proprietário das marcas Smirnoff e Johnnie Walker.

Faturamento anual: R\$ 300 milhões

Capital aberto - Sim

45 - Cataguases 107 anos

Atividade original - Fabricação de tecidos

Fundação - 1º de agosto de 1906

Fundador - Cel Joaquim Gomes de Araújo Porto, Maj Maurício Eugênio Murgel, Cel João Duarte Ferreira e Norberto Custódio Ferreira

Cidade sede - Cataguases-MG

Evolução - Em fevereiro de 1905, estimulados pelo crescimento urbano, empreendedores se unem para criar em Cataguases-MG, divisa com o RJ, a Cia. Fiação e Tecelagem de Cataguases. Trazem da Inglaterra 20 teares movidos a vapor, álcool e petróleo. Dos quatro acionistas, três participam simultaneamente da criação da Cia. de Força e Luz Cataguases-Leopoldina. Em 1910, com a alta do algodão, a empresa fica insolvente e o comerciante açoriano Manuel Ignácio Peixoto assume o passivo e reergue a companhia. Em 1935, a segunda geração assume o negócio, abre o capital e transforma-a em Indústrias Irmãos Peixoto S/A. Ganha terreno, água de graça e isenção tributária por 25 anos para construir nova fábrica. Peixoto Filho assume a empresa em 1968. Ela vive o milagre econômico brasileiro sob a razão social Companhia Industrial Cataguases. Josué Peixoto assume o comando em 1996. A empresa vive o impulso das exportações, com 30% de sua produção destinada ao mercado externo. Continua nas mãos da família Peixoto.

Faturamento - R\$ 222,6 milhões

Capital aberto - Sim

46 - Antarctica 128 anos

Atividade original - Fabricação de cerveja

Fundação - 1885

Fundador - Joaquim Salles e Louis Bücher, alemão

Cidade sede - São Paulo-SP

Evolução - Inicialmente era um abatedouro de suínos, localizado no bairro da Água Branca, em São Paulo, e de propriedade de Joaquim Salles e outros sócios. A empresa possuía uma fábrica de gelo com capacidade ociosa e isso despertou o interesse do cervejeiro alemão Louis Bücher que, desde 1868, possuía uma pequena cervejaria. Os dois empresários se associaram e, em 1888, criou-se a primeira fábrica de cerveja do país com tecnologia de baixa fermentação. As primeiras cervejas foram com a marca *Antarctica Pilsen*. O fato de darem um nome foi de enorme importância, já que na época, as fábricas não produziam cerveja com marca alguma; era vendida em barris e, nos poucos casos em que era engarrafada, não possuía um rótulo próprio. A empresa ainda não tinha foco e além de cerveja e refrigerantes, produzia presunto, gelo e fazia manutenção de câmaras frias usadas em estocagem de alimentos. Sob a direção do alemão João Carlos Antonio Zerrenner, evitou a falência e cresceu incorporando outras cervejarias. Hoje faz parte da Ambev.

Faturamento anual: R\$ 169 bilhões (Ambev)

Capital aberto - Não

47 - Brahma 125 anos

Atividade original - Fabricação de cerveja

Fundação - 6 de setembro de 1888

Fundador - Joseph Villiger, suíço

Cidade sede - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - O engenheiro Joseph Villiger inicia em sua casa a produção de cerveja artesanal. Amigos aprovam a bebida e os brasileiros Paul Fritz e Ludwig Mack juntam-se a ele, em 1888, para inaugurar a Manufatura de Cerveja Brahma Villiger & Cia, no centro do Rio. A *Brahma Chopp* é vendida em barris de madeira, nas versões clara e escura. Em 1894, a cervejaria passa para as mãos de George Maschke. Em 1904, com a produção crescendo acelerada e já com 9 depósitos no centro do Rio, nasce a Cia. Cervejaria Brahma. Em 1934, a bebida é engarrafada com o rótulo *Brahma Chopp*. A marchinha *Chopp em Garrafa*, cantada por Orlando Silva, propaga o produto. Reza a lenda que o nome tem raízes indianas, com o deus Brahma que perdoa todos os pecados. Entretanto, o nome pode também ser associado ao criador da válvula do chopp, Joseph Brahmah. Em 1989, a cervejaria foi adquirida pelo Banco Garantia e, dez anos depois, passou a integrar a Cia de Bebidas Das Américas (AmBev), resultado da fusão das líderes de mercado Brahma e Antarctica.

Faturamento anual: R\$ 169 bilhões (Ambev)

Capital aberto - Não

48 - Bohemia 160 anos**Atividade original** - Fabricação de cerveja**Fundação** - Fevereiro de 1853**Fundador** - Henrique Kremer, alemão**Cidade sede** - Petrópolis-RJ

Evolução - Considerada a primeira cerveja do Brasil, a Bohemia foi criada em Petrópolis, região serrana do RJ, quando nem luz elétrica existia. H.Kremer, especialista em coberturas de casas com tábuas, criou a cerveja bem ao estilo alemão. O produto era transportado por charretes e carinhos de mão. Servia inclusive à corte de D.Pedro II, que tinha na cidade o seu Palácio de Verão. O nome Bohemia estaria associado à região da Alemanha, onde teria nascido H.Kremer. Os herdeiros do imigrante alemão oficializaram a empresa Augusto Kremer & Cia, mas 11 anos depois o negócio foi transferido para Frederico Lindscheid. A filha dele, Carolina, veio a se casar com o neto de Kremer, reintegrando o negócio também à família original. Em 1960, a Cia Cervejaria Bohemia foi comprada pela Cia Antarctica Paulista. Em 1998, a fábrica de Petrópolis é fechada e sua produção transferida para Jacarepaguá, bairro da capital. Hoje a marca pertence à Ambev. Em 2010, a fábrica em Petrópolis foi restaurada e transformada em uma espécie de 'museu da cerveja'.

Faturamento anual: RS 169 bilhões (Ambev)**Capital aberto** - Não**49 - Azevedo Bento 158 anos****Atividade original** - Importação de sal**Fundação** - 9 de abril de 1855**Fundador** - Comendador João Batista Ferreira de Azevedo**Cidade sede** - Porto Alegre-RS

Evolução - A Azevedo Bento é a mais antiga empresa do Rio Grande do Sul ainda em atividade. Iniciou suprindo o mercado local com importação de sal e de outros produtos. A partir da década de 1920, as importações perderam força e o sal vindo do exterior foi substituído pelo produto oriundo do Nordeste do País. De origem familiar, Azevedo Bento mantém essa característica. Na sua presidência está um representante da quarta geração. A empresa atua em três segmentos distintos: Consumo Humano, Nutrição Animal e Uso Industrial. Além desses mercados, opera fortemente na terceirização de marcas próprias. O sal, principal matéria-prima, vem do Rio Grande do Norte. Nas unidades de produção em Porto Alegre, o sal bruto é beneficiado, embalado e comercializado para diversos fins. O sal para consumo humano é vendido no RS e SC. Os produtos de nutrição animal atingem, além do RS e SC, os estados do PR, MT e MS.

Faturamento anual - Não informado**Capital aberto** - Não**50 - Caixa Econômica Federal 105 anos****Atividade original** - Banco**Fundação** - 12 de janeiro de 1861**Fundador** - Dom Pedro II**Cidade sede** - Rio de Janeiro-RJ

Evolução - A *Caixa Econômica da Corte* foi criada por meio de um decreto do Imperador D.Pedro II. Seu objetivo era ser o "cofre forte" das classes menos favorecidas. A cultura da poupança no Brasil foi muito difundida por ela. Escravos pouparam ali para conseguir comprar sua carta de alforria e, em 1933, na "Semana do Pé-de-Meia", 25 mil crianças com seus pais foram atrás dos cofrinhos distribuídos pela Caixa em sua sede, no Rio de Janeiro. Milhares de famílias financiaram suas casas próprias por meio do banco e continuaram financiando até os dias atuais. Houve um tempo em que seus empréstimos por meio de penhor, além de joias, aceitavam toda a sorte de garantias, inclusive brinquedos. No Natal de 1961, a instituição perdou todas as dívidas penhoradas com brinquedos, devolvendo-os aos seus donos. Todo o sistema de loterias, incluindo a Megaseena, Quina e Loto e, ainda, as operações do FGTS, PIS, Bolsa Família, Crédito Educativo e Seguro Desemprego são operados por ela.

Faturamento anual: RS 44 bilhões de receitas em 2012**Capital aberto** - Não. É uma empresa 100% pública.**CRÉDITOS & AGRADECIMENTOS**

Esta reportagem foi produzida com a contribuição do publicitário paulista e pesquisador de marcas nacionais e mundiais Carlos Eduardo Dias, autor do blog *Mundo das Marcas*, e o especial apoio da *Hoft Consultoria*, do especialista em empresas familiares e sucessão, Renato Bernhoeft. A pesquisa foi ainda auxiliada por várias empresas do GBrasil em suas cidades de atuação, entre elas, a Marpe Contadores, em Fortaleza-CE, e a Domingues e Pinho Contadores (Rio de Janeiro). Contou também com a colaboração das jornalistas Carolina Costa, Simone Paranhos e José Paulo Ferrer na apuração, redação e revisão. Forneceram imagens: Souza Cruz, Bohemia, Tramontina, União, Granado, Pernambucanas e Correios. Dados e informações das companhias aqui citadas foram extraídos da "linha do tempo" nos websites e dos relatórios anuais dessas empresas e, ainda, dos arquivos das seguintes publicações: Exame, IstoÉ Dinheiro, Valor Econômico, Veja, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e O Globo. Várias companhias centenárias acompanharam ativamente a produção de suas fichas históricas. Por último, um agradecimento especial ao contador Anderson Amorim de Amorim, da Domingues e Pinho Contadores, que gentilmente nos auxiliou na leitura e análise de balanços de algumas companhias aqui elencadas. *Ao reproduzir este conteúdo, pedimos a gentileza de citar a fonte: Revista GESTÃO EMPRESARIAL - GBrasil.*

**OPÇÃO CONTÁBIL****O R I E N T A Ç Ã O**

Pode ser tudo o que sua empresa busca neste momento.

E você tem a opção de encontrá-la em Palmas.

NOSSAS SOLUÇÕES

- . DEPARTAMENTO PESSOAL .
- . SERVIÇOS FISCAL E TRIBUTÁRIO .
- . ACESSORIA E EXECUÇÃO CONTÁBIL .
- . GESTÃO FINANCEIRA .
- . SERVIÇOS DE PARALEGAL .

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
504 SUL - ALAMEDA 04, LOTE 45 - PLANO DIRETOR SUL
77021-690 - PALMAS - TO
TEL . (63) 3219-7100

UMA ELITE DE NEGÓCIOS INOVADORES

Parque de São José dos Campos auxilia o desenvolvimento de negócios de alta tecnologia. São 1,2 milhões m² que abrigam pequenas empresas inovadoras, instituições de ensino e laboratórios de pesquisa de grandes companhias



No Centro Empresarial I estão instaladas 25 empresas de base tecnológica que proporcionam um ambiente de sinergia com ênfase em inovação. Elas atuam nos setores de tecnologia da informação e comunicação (TIC), instrumentação eletrônica, geoprocessamento, aeronáutica e biomedicina.

Um pouco distantes dos holofotes da mídia, os parques tecnológicos brasileiros vêm promovendo nos últimos 10 anos uma revolução silenciosa nos ambientes de pesquisa e desenvolvimento de empresas e instituições de ensino. São espaços que oferecem oportunidades para transformar pesquisa em produto, aproximando os centros de conhecimento do setor produtivo. Concentram-se ali estruturas laboratoriais e pesquisadores de alta formação que vêm alcançando o Brasil no cenário mundial da inovação. São quase 90 parques em diferentes regiões do País, segundo a Anprotec*, disseminando a ideia do empreendedorismo inovador e estimulando e fomentando as mais diferentes áreas do setor produtivo. Com uma forte atuação no setor aeronáutico está o Parque Tecnológico - São José dos Campos, na região do Vale do Paraíba, a 97 km de São

Paulo. Criado em 2009, o Parque Tecnológico possui uma área potencial de 25 milhões de metros quadrados, demarcada pela prefeitura de São José dos Campos. O projeto, que já recebeu R\$ 1,7 bilhão em investimentos (75% da iniciativa privada), oficialmente ocupa 1,2 milhões m², sendo 36 mil m² de área construída. Ali operam cinco centros de desenvolvimento tecnológico: Aeronáutica, Energia, Saúde, Recursos hídricos e saneamento ambiental, e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Cada um desses centros possui uma empresa ou instituição “âncora”. A Ericsson, por exemplo, lidera o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação e Multimídia - CDTIC; a Sabesp, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Águas e Saneamento Ambiental - CDTASA. No setor-chave do parque, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) responde

*Anprotec - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (www.anprotec.org.br)

pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Aeronáutica – CDTA ao lado da Embraer e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica-ITA. Nesta área, os anúncios mais recentes são a implantação do Centro de Pesquisa e Tecnologia da Boeing no Brasil, a conclusão do Laboratório de Estruturas Leves (LEL) e a adequação do espaço da Airbus Group.

Paralelamente, estão os dois centros empresariais que dão berço aos novos negócios de grande densidade tecnológica. Para ganhar um lugar ao sol neste paraíso da inovação, os novos empreendedores se submetem a um rigoroso processo de seleção, baseado nos projetos que apresentam. Os escolhidos têm direito de permanecer no parque por quatro anos, usufruindo de uma infraestrutura de alto nível, tendo apoio tecnológico, suporte de gestão e orientações sobre captação de linhas de financiamento públicas e acesso aos fundos de capital de risco. Some-se a esta lista, um ambiente de muita sinergia e estímulo, e a facilidade de contratar recursos humanos de grande qualificação.

Celeiro de novidades

Estas pequenas empresas vêm gerando uma gama diversificada de novidades. A Metal Américas, por exemplo, anunciou em fevereiro a criação de um dormente para trilhos ferroviários, feito à base de pneu velho. A borracha inservível e que demoraria mais de 600 anos para se decompor, passa agora a ter utilidade nos trilhos que poderão ser usados pelas suas empresas apoiadoras, Vale e DuPont. A Metal Américas é originalmente uma empresa especializada na produção de fornos para a indústria da reciclagem do alumínio. No Parque ela criou a ECOaméricas Desenvolvimento e Tecnologia S/A, com ênfase na pesquisa sobre resíduos sólidos e, ainda, na geração de energia a partir de aterros sanitários. Entre seus clientes estão Ambev, Lata-sa e Imbra Metais. Segundo o coordenador de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Metal Américas, Vitor Alexandre Silva, o Parque Tecnológico funciona como um catalisador do desenvolvimento. “É uma grande vitrine para empresas que pensam e acreditam em pesquisa, desenvolvimento e inovação como mola propulsora de seus negócios e na



No setor aeronáutico, uma das fortes linhas de atuação do parque, estão presentes o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), a Embraer e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O laboratório que pesquisa de estruturas leves, com inauguração prevista para abril, é um dos destaques em inovação.



Uma das inovações anunciadas por empresa do parque: dormentes de borracha reciclada, derivada de pneus velhos. Criação da Metal Américas (instalada no Centro Empresarial) em parceria com a Vale, DuPont do Brasil e Instituto Fraunhofer, da Alemanha, o dormente dá função ao lixo que levaria mais de 600 anos para se decompor.



Na área de inovação em saúde, o CTIS abriga uma infraestrutura para o desenvolvimento de tecnologias para medicina assistida por computação, novos materiais e próteses, processamento de imagens e intervenções cirúrgicas com a utilização de raios laser, entre outras tecnologias.



Vista frontal da sede administrativa do Parque onde estão também os auditórios, salas multiuso e restaurante. À direita, obras do Centro Empresarial II, previsto para ser inaugurado em

ampliação da sua cadeia produtiva”, analisa.

As inovações, todavia, não se destinam somente a consumidores corporativos ou de grande escala. Há produtos para pequenos consumidores de nichos específicos. É o caso da Adventure Instruments, dedicada a produzir equipamentos de apoio para praticantes de esportes de aventura, como cross-country e parapente. Seus instrumentos de tamanho reduzido e uso otimizado de energia reúnem informações como variações de altitude, de decolagem, tempo de voo, data e hora de decolagem; dados que permitem a prática do esporte radical de modo mais seguro e controlado.

Expansão do centro empresarial

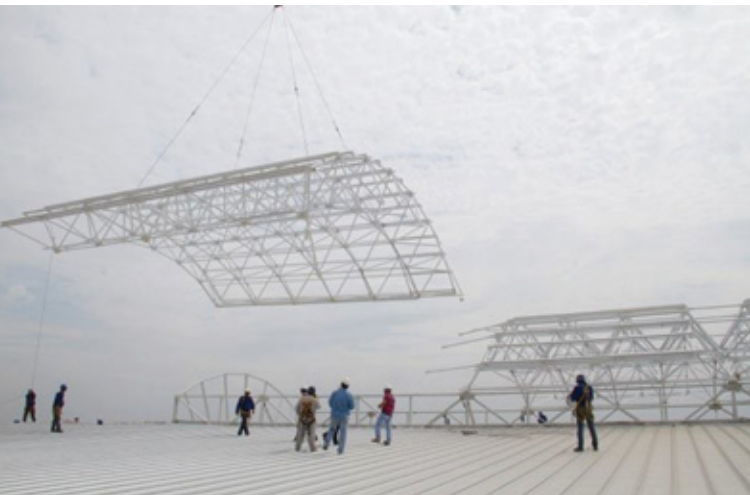
Este ano, o Centro Empresarial passa por uma grande expansão de estrutura com potencial para abrigar mais 50 empresas. Após um chamamento público feito ao longo de 2013, foram anunciados em fevereiro os 14 primeiros projetos selecionados. Os novos empreendedores estão agora em fase de assinatura de contrato e se preparam para ocupar o espaço que lhes será destinado no Centro Empresarial II, com obras em fase de conclusão e inauguração prevista para abril. Foram convocadas as seguintes empresas: Aerobras, Altave, Athos, Bios, Chyrgic, Conexão, Electric Dreams, Habil, Hybrid, Omnisys, Oralls, Studio Teixeira, Tecservice e Visão Geo. Até 11 de abril, o ParqTec receberá inscrições

para mais um processo de seleção. Segundo Horacio Aragonés Forjaz, diretor geral do ParqTec, “a comissão de avaliação ficou impressionada com o bom nível das propostas encaminhadas, o que certamente contribuirá para o sucesso das empresas em sua permanência no Parque e para o sucesso do programa como um todo”.

O superintendente da Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos, Roberto Sampaio, explica que o critério de escolha dos projetos é essencialmente técnico; feito por um comitê de especialistas. “Não há uma área preferida para esses projetos. Devem ser atividades ligadas à pesquisa e inovação, sendo que não é permitido industrializar aqui dentro. Os projetos desenvolvidos vão ser industrializados lá fora. Não temos o conceito de arranjo produtivo, de modelo APL”, esclarece. Após instalada, a empresa passa a ser avaliada periodicamente e pode permanecer no Parque por 4 anos. O prazo pode ser prorrogado por mais quatro anos. “Depois ela deve buscar novo local para se estabelecer e alçar voo. Mas não temos a ideia de ser incubadora. Há empresas estabelecidas que trazem para cá sua área de desenvolvimento e pesquisa”, afirma Sampaio.

Instituições de ensino

Um dos propósitos do Parque Tecnológico - São José dos Campos é promover o ensino e a pesquisa, independente dos movimentos eco-



abril e que poderá receber mais 50 novas empresas ainda este ano.

nômicos que os circundem. Parte de sua área é dedicada às instituições de ensino técnico, de graduação e pós-graduação e, também, aos institutos de pesquisa. Elas ocupam hoje 760 mil m² num setor chamado de “Parque das Universidades”. Estão ali representadas e instaladas com diversos cursos de alta densidade tecnol

ógica a Fatec - Faculdade de Tecnologia (cursos de logística e TI), a Universidade Federal de São Paulo - Unifesp (pós-graduação na área de saúde), a Universidade Estadual de São Paulo - Unesp (graduação em engenharia ambiental), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai, que anunciou este ano a construção, em área de 50 mil m², do Centro de Tecnologias Aeronáuticas e do Instituto de Inovação em Defesa. Orçado em mais de R\$ 100 milhões, o projeto foi anunciado pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Senai-SP, Paulo Skaf, como “o mais moderno do mundo”. O espaço deverá ter 13 laboratórios voltados para a área de eletrônica embarcada em aeronaves, uma câmara para acionamento e testes de motores a reação, e câmaras para o desenvolvimento de projetos virtuais e em realidade aumentada, entre outros equipamentos de última geração. Presentes no Parque, mas sem infraestrutura própria estão ainda a Escola de Engenharia e a Politécnica da USP; o IPT, a Unicastelo (cursos de biomedicina) e o Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC. ■

PRESTANDO CONTAS PARA MÚLTIPLOS MANTENEDORES

Parque Tecnológico - São José dos Campos tem a assessoria da Fatos Contábil GBrasil

Um dos grandes desafios da Associação Parque Tecnológico - São José dos Campos é prestar contas das diferentes verbas a ela canalizadas. O volume de investimentos desde que foi criada, em 2009, já totaliza R\$ 1,76 bilhão - R\$ 1,33 bilhão com origem na iniciativa privada e R\$ 430 milhões no poder público, nas esferas federal, estadual e municipal. “É claro que não gerenciamos todo esse dinheiro. Muitos projetos são independentes. Mas o gerenciamento administrativo do parque como um todo cabe a nós e somos fiscalizados mais do que o próprio poder público”, observa o superintendente da Associação, Roberto Sampaio. Recrutado do mercado para este fim, o executivo tem o suporte da Fatos Contábil, associada GBrasil em São José dos Campos, para detalhar cada centavo gasto nas distintas demandas administrativas do Parque. A diretora comercial da empresa contábil, **Lilian Ribeiro**, esclarece que o atendimento a organização não-governamental é um pouco distinto das entidades congêneres justamente por essa multiplicidade de mantenedores e as múltiplas exigências de formato de

prestação de contas. “São conselhos fiscais, administrativos, tribunais de contas e também a própria empresa de auditoria que atende ao Parque”, explica Lilian. Segundo a diretora, a empresa contábil se vale da sua expertise em organizações do terceiro setor para dar o suporte adequado ao ParcTec em suas frequentes demandas, inclusive a parte burocrática, de paralegal, com os devidos registros.

“A especialização da Fatos Contábil em entidades foi fundamental nesta parceria, pois vivemos uma revolução constante. A organização dos parques ainda é muito polêmica. Não existe uma lei concebendo esse modelo. Há coisas que não estão previstas nas leis tributárias e fiscais: captamos dinheiro para construir dentro de uma área pública. Estamos sempre estudando como enquadrar essas situações. É mais que uma contabilidade trivial”, destaca Roberto Sampaio. Dos investimentos originários do setor público, 30% vêm do município de São José dos Campos - além do próprio terreno do parque que é uma concessão -, 10% vem do governo estadual e 60% da União.



RIO GRANDE DO SUL UM PIB QUASE CHINÊS

Com uma colheita histórica de grãos e grandes investimentos no setor naval, Estado do Sul registra crescimento de 5,8% no PIB em 2013



Camila Domingues/Palácio Piratini

Produção de soja no RS mais que dobrou em 2013: foram 12,7 milhões de toneladas; uma variação positiva de 114,6% em relação a 2012

Após um 2012 de perdas, com um PIB negativo de 1,8%, o Governo do Rio Grande do Sul tem agora motivos para comemorar. Levantamento da Fundação Economia e Estatística - FEE mostrou um crescimento de 5,8% no Produto Interno Bruto do estado da região Sul do Brasil em 2013. O índice quase chinês (divulgado pelo País em 7%) foi creditado ao bom desempenho agropecuário na região e à indústria da transformação, especialmente aquela ligada ao refino de petróleo. A safra de grãos pesou positivamente na economia gaúcha e alavancou o setor agropecuário em 39,7% no período. Para se ter uma ideia, a produção de soja cresceu 114,6%, com uma colheita de 12,7 milhões de toneladas. O volume produzido superou o produto agrícola tradicional do estado, o arroz, que teve 5,3% de crescimento e atingiu 8,09 milhões de toneladas. O trigo também foi destaque, com

avanco de 79,6% e um total de 3,35 milhões de toneladas.

O anúncio dos bons resultados da economia do Rio Grande do Sul – quase o triplo da média nacional (2,3%) em 2013 –, precedeu a comemoração dos dois anos de implantação da nova Política Industrial no Estado. As novas diretrizes têm como viés principal deixar a economia menos dependente da agropecuária. O fato é que o setor, apesar das tantas alegrias obtidas em 2013, amargou graves perdas em 2012, quando a estiagem atingiu duramente os produtores rurais. A dependência da monocultura do arroz, na metade Sul do Estado, também sempre foi considerada o seu calcanhar de Aquiles.

Nesse novo contexto de desenvolvimento, o governo segmentou 22 áreas, separando-as em dois grupos: Nova Economia e Economia Tradicional. Neste último bloco, ficaram a agroindústria, os bens de capital, a produ-

ção automotiva e de implementos rodoviários, a produção de madeira, celulose e móveis, a petroquímica, a indústria de software, eletro-eletrônica e de calçados. São segmentos maduros, com cadeias produtivas relativamente estabelecidas e que continuam a receber incentivos.

Na Nova Economia, em classificação de prioridade, estão a indústria oceânica e o polo naval. Estes têm projetos anunciados da ordem de US\$ 7 bilhões, grande parte deles relacionada à exploração de petróleo na camada pré-sal. Como preferenciais estão a indústria de reciclagem e despoluição – pioneira no Brasil – e a energia eólica, que hoje representa 11% do total produzido nessa modalidade no País. Considerados setores “especiais”, estão a produção de biocombustíveis, de semicondutores, laboratórios farmacêuticos e saúde avançada e a indústria que denominaram de “criatividade” e da qual integram a produção editorial, audiovisual, de games e de música.

Balanco da nova política industrial

A Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI), a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e três bancos estaduais – Badesul, BRDE e Banrisul – participaram ativamente da elaboração e consecução das novas diretrizes. Os novos negócios vêm sendo estimulados e acolhidos na *Sala do Investidor*, um espaço criado pelo governo gaúcho para receber e deliberar rapidamente projetos de investimento no estado. Considerada a “menina dos olhos” do atual governador, a *Sala do Investidor* representa a profissionalização da relação entre o poder executivo estadual e a iniciativa privada. Ali, as duas partes tratam de incentivos fiscais, financiamentos públicos, licenciamento ambiental, infraestrutura e parques industriais, entre outras demandas geradas pelos novos investidores. Para dirimir todas as dúvidas e questões burocráticas, a *Sala do Investidor* reúne representantes de secretarias e órgãos envolvidos com o projeto. Passaram pela sala até fevereiro último 420 projetos, estimados em R\$ 44,6 bilhões em investimento e potencial de geração de 59,2 mil empregos diretos. Em balanço apresentado em final de março,



Petro Revillon/Palácio Piratini

Na foto superior, Estaleiro Rio Grande que integra investimentos de R\$ 20 bilhões do setor naval e offshore. Abaixo, beneficiamento de arroz, tradicionalmente o produto agrícola de maior volume de produção no Estado do Rio Grande do Sul, foi superado em 2013 pela soja

o governo anunciou que foram apoiados efetivamente 133 projetos com a concessão de benefícios da ordem de R\$ 3,69 bilhões, via Novo Fundopem (incentivo especial baseado na alíquota do ICMS).

O clima de entusiasmo é externado pelo governador. “O Rio Grande do Sul gerou o maior número de empregos dos últimos dez anos; as oportunidades tem que ser vistas com vigor e responsabilidade. As oportunidades de hoje jamais ocorreram na história deste país”, ressaltou o governador Tarso Genro durante encontro com empresários da Federasul (Federação das Associações Comerciais do RS), em março.

Os três bancos públicos do RS, considerados um diferencial para investidores, divulgaram desembolsos significativamente maiores no último ano com o propósito de incentivar

novos negócios. O Badesul fechou 2013 com concessão de créditos 61% maior, com R\$ 1,6 bilhão – 42,3% foram para a indústria, 39,2% agropecuária e 15,9% ao comércio e serviços. O BRDE, que atua nos três estados do Sul, desembolsou para o RS um valor 56% maior no mesmo período, sendo R\$ 798 milhões apenas para novos projetos. No Banrisul, o desembolso foi de R\$ 20,2 bilhões, sendo R\$ 1,6 bilhão destinado ao setor rural.

Indústrias naval e oceânica

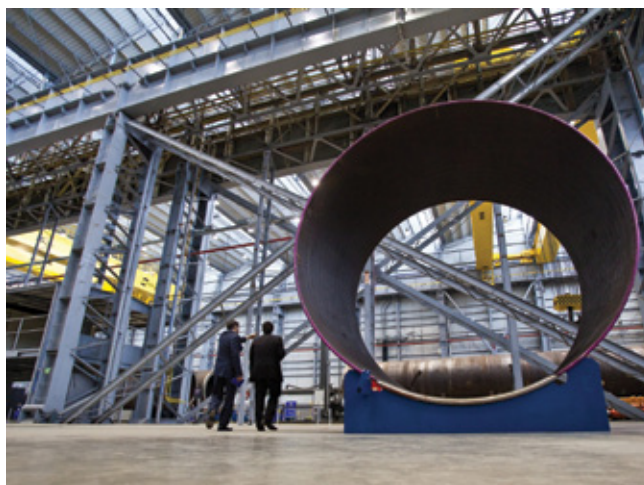
Na nova etapa de diversificação da economia, o setor naval é hoje o destaque principal e deverá receber até 2015 a respeitosa cifra de R\$ 14 bilhões em investimentos, que deverão gerar 40 mil empregos diretos e indiretos. Com o cuidado de não centralizar a produção dessa indústria apenas no município de Rio Grande, o Governo criou o Polo Naval do Jacuí e prepara agora um terceiro polo, em Guaíba. Em Jacuí, a Iesa Óleo e Gás está investindo US\$ 720,4 milhões e a Metasa, fornecedora de estruturas metálicas para setor de óleo e gás, mais R\$ 120 milhões. Recentemente, a Mitsubishi Heavy Industries adquiriu 30% da Engevix-Ecovix, fazendo parte de uma leva de investimentos na Indústria Oceânica no estado. Nesse movimento, pode-se destacar ainda a construção do estaleiro EBR, em São José do Norte, que também conta com capital japonês.

Empresas com investimentos no RS

O governo acompanha e contabiliza de perto os investimentos privados no Estado. A General Motors duplicou sua planta em Gravataí com recursos de R\$ 2 bilhões e foco na produção do automóvel Onix. O governo auxiliou a montadora atraindo novos sistemistas para o complexo na região. A Randon, indústria ligada ao transporte de cargas, fez um dos maiores investimentos da sua história em sua unidade fabril de Caxias do Sul. Foram mais de R\$ 2 bilhões, com apoio do Novo Fundopem. Outra caxiense, a Marcopolo, fabricante de ônibus, está investindo cerca de R\$ 500 milhões em sua expansão. A chilena CMPC, com fábrica de celulose no município de Guaíba, desengavetou projeto de ampliação e está investindo R\$ 5 bilhões no Estado, segundo dados da Agência de Desenvolvimento do RS. A alemã SAP comprovou a qualidade diferenciada da mão de obra gaúcha e duplicou sua unidade no Centro Tecnológico da Unisinos, em São Leopoldo, com aplicação de R\$ 50 mi-



Camila Domingues/Palácio Piratini



Pedro Revillon/Palácio Piratini

Destaque para energia eólica: a francesa Alstom investiu R\$ 30 milhões em uma fábrica de torres metálicas para aerogeradores, em Canoas, com produção anual de 120 torres e geração de 90 empregos diretos.

lhões. O prédio deve abrigar 750 profissionais até o final deste ano com foco em pesquisa e desenvolvimento de soluções específicas para clientes locais.

Energia eólica

A cadeia produtiva de energia eólica também tem fomentado o desenvolvimento econômico gaúcho. A francesa Alstom investiu R\$ 30 milhões em uma fábrica de torres metálicas para aerogeradores, em Canoas, com produção anual de 120 torres e geração de 90 empregos diretos. A japonesa Honda escolheu o RS para implantar o seu primeiro parque eólico no mundo, destinado a suprir 100% da energia de uma planta fabril, localizada em Sumaré (SP). Estão sendo investidos R\$ 100 milhões pela companhia. Dados oficiais mostram que os investimentos em energia eólica colocam o RS na segunda posição do ranking brasileiro na produção deste tipo de energia.

Copa do Mundo e MICE

A Secretaria Estadual de Turismo está de olho no turismo de negócios, intitulado internacionalmente de segmento MICE - Meetings, Incentives, Conferencing e Exhibition (encontros, viagens de incentivo, congressos e feiras de negócios). O órgão criou este ano o seu Comitê Mice e vem promovendo ações de divulgação junto ao *trade*. A secretária Abigail Pereira explica que o turista de negócios tem gastos até quatro vezes superiores ao do visitante de lazer, numa média mundial acima dos US\$ 260 por dia. “É um segmento-chave, que atrai profissionais prestigiosos e formadores de opinião”, afirma. Para falar sobre o tema, a Setur/RS levou a Porto Alegre, em março, especialistas de Toulouse, Barcelona e São Paulo para compartilhar experiências na área. Para a Copa do Mundo, o estado sediará 6 jogos e aguarda de 150 a 200 mil turistas. A expectativa é uma arrecadação extra de ICMS entre 70 e 90 milhões de reais para o RS.

Boas perspectivas em 2014

As apostas continuam altas no estado. O presidente da Federasul, Ricardo Russowsky, acredita numa nova fase. “Acompanhamos a luta pela renegociação da dívida pública do estado e apoiamos este pleito, pois é fundamental para reverter um processo de índices negativos e poderá proporcionar os recursos para investir no nosso Estado”, comentou em recente encontro empresarial com o governador. “Temos a perspectiva de outra grande safra agrícola em 2014. As empresas que não cresceram foram as que não investiram em inovação”, comenta a contadora Simone Zanon, da T&M Consulting, associada GBrasil em Santa Maria.

Gustavo Gargioni/Especial Palácio Piratini



A Fifa e o Comitê Organizador Local (COL) fizeram a última inspeção do Beira Rio, em Porto Alegre, no dia 21 de março. Estádio sediará seis jogos da Copa do Mundo 2014.

ALGUNS DIFERENCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL



Claudio Fache/Palácio Piratini

Laboratório do campus da UERGS em Novo Hamburgo

Acesso ao Mercosul

O mais populoso Estado da Região Sul é ponto estratégico no eixo do Mercosul – Argentina, Uruguai, Paraguai – e Chile. O porto de Rio Grande consolidou-se como o porto do Conesul e integra-se com seus portos fluviais, ferrovias e rodovias de qualidade. A malha rodoviária é composta de 12,8 mil quilômetros sendo 87,2% de estradas pavimentadas.

Grande número de instituições de ensino

Entre as maiores concentrações de instituições de ensino do País, o RS possui 18 universidades, sendo que a UFRS tem o maior índice de mestres e doutores do Brasil. O estado conta ainda com 113 escolas técnicas e tecnológicas que garantem o preparo e grande oferta de mão de obra especializada.

Crescente produção de energia eólica

Possui 15 parques eólicos em operação, com uma capacidade instalada de 460 megawatts, o que representa 11% da geração de energia eólica do País. Até 2017, serão 78 parques com uma capacidade instalada de 1.826,9 megawatts. Sua matriz energética supre hoje 70% da demanda do Estado.

Centro de um mercado de US\$ 2,1 trilhões

Responde por 7% da economia brasileira e está no centro de um mercado de US\$ 2,1 trilhões. O Estado conta com o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – R\$ 310,5 bilhões em 2013.

Qualidade de vida

Reduto de muitas famílias de imigrantes europeus, o RS apresenta diversidade cultural e um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 0,832, reflexo da menor mortalidade infantil do Brasil, das altas taxas de alfabetização e excelentes condições de saneamento básico e saúde.

Políticas de controle ambiental

Com políticas consistentes de controle ambiental, o estado é destaque em práticas de reciclagem.

Apoio a inovação

Tratamento diferenciado e simplificado a empresas que envolvam inovação; apoio à implantação e à consolidação de parques científicos e tecnológicos. Conta com 15 parques tecnológicos e 20 Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Saiba mais em www.saladoinvestidor.rs.gov.br

UMA SUPERVIRADA

Paulo Costabeber, da Super Tratores, conta como transformou, em menos de um ano, uma empresa de patrimônio negativo em líder regional do setor



Paulo, com o Troféu Prata 2013 do celebrado Programa Gaúcho de Qualidade - PGQP, considerado um dos reconhecimentos empresariais de maior credibilidade no País, capitaneado pelos empresários Jorge Gerdau e Ricardo Felizzola. Ao fundo, filiais da Super Tratores e Super Iveco em Alegrete-RS

A experiência de cinquenta anos da família Costabeber com o comércio na região central do Rio Grande do Sul, não estava sendo o suficiente em 1994 para levar adiante a Super Tratores, uma concessionária da marca New Holland Agriculture. A loja de Santa Maria, um dos vários negócios da família, empregava 131 pessoas e apresentava um patrimônio negativo da ordem de US\$ 700 mil. Numa região essencialmente agrícola, responsável por 54% do abastecimento de arroz no Brasil, a empresa ocupava a última posição no *market share* de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas, dando sinais claros de que o seu problema era gestão.

A prima pobre do então grupo familiar, durante um processo de cisão dos bens, foi parar nas mãos de Paulo de Tarso, um dos três filhos de Milady e Cirilo Costabeber. “Eu não a escolhi, foi a missão que me deram

na época e minha consciência de dever me levou a aceitar esse desafio”, lembra Paulo, um administrador de empresas de 53 anos de idade, com especialização em Administração pela PUC/RJ e em Psicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia.

Sem fôlego financeiro para mais nada, Paulo reuniu balanços, balancetes e todos os indicadores da empresa debaixo do braço e numa manhã de janeiro deu início à grande virada do negócio. Em apenas uma reunião com o então diretor de operações da New Holland, o economista José Tavares, o executivo mapeou os vícios da concessionária gaúcha e não poupou o empresário. Paulo ouviu um discurso breve e duro. “Ou vocês mudam, ou vocês quebram.” Tavares, que mais tarde foi convocado pela matriz do Grupo Fiat, na Itália, para ajudá-la a sair a crise de 2002, foi radical. A principal instrução era enxugar custos com foco na produtividade. De volta a Santa Maria,

Paulo iniciou uma rotina pesada de trabalho; reestruturou o plano de negócios da Super Tratores e, entre as muitas e radicais ações de controle, promoveu a demissão de 100, dos seus 131 empregados.

“Essa medida foi a mais dolorosa da minha vida, mas acabou sendo uma experiência construtiva. Tivemos uma nova visão do negócio; uma nova forma de se organizar para crescer”, lembra, comparando com os números de hoje. “Temos 183 colaboradores na Super Tratores atualmente, mas faturamos em menos de duas semanas, o que faturávamos em um ano naquela época”, analisa.

Com uma equipe enxuta, a palavra de ordem era trabalhar de forma mais produtiva, qualificada e objetiva. “Isso nos exigiu preparar mais os colaboradores e pagar salários maiores que a média do mercado”, conta. O empresário deposita nesta experiência a introdução da filosofia de investir alto e de forma permanente em treinamento do pessoal. Outra estratégia importante foi a de delegar poderes de decisão aos líderes de setor. “Cada um deles passou a ser o ‘dono’ do setor em que trabalhava; com autonomia para decidir e também prestar contas do seu desempenho”, recorda.

Rápidos resultados

O ano difícil, de esforços redobrados e reestruturação completa da empresa, gerou resultados positivos no mesmo exercício fiscal: a Super Tratores viu seu balanço entrar no azul e assumir a liderança regional do mercado de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas, posição que desde então vem ocupando ano após ano, numa área que compreende 84 municípios da metade sul do Rio Grande do Sul. Para atender à expansão dos negócios, a concessionária abriu mais sete lojas: Alegrete, Bagé, Itaqui, Júlio de Castilhos, Pelotas, São Gabriel e Uruguaiana.

Para Paulo Costabeber, a postura humilde e a abertura real de ouvir e perceber o que estavam fazendo de errado foi decisivo para a virada; mudou a forma de agir e pensar dos



Na foto superior, a filial em São Gabriel. Abaixo, integrantes da Super Tratores que fez a Abertura da Colheita de Arroz 2013 na região de maior produção do cereal no Brasil

gestores. “Não foi introdução de novas tecnologias, mudanças de nicho de mercado, nada disso... Foi mudança na forma de gerir mesmo, na cultura da empresa”, enfatiza. “Percebi também que precisava me preparar e até hoje – 20 anos depois – continuo me preparando e aprendendo. E faço disso um exemplo para meus colaboradores”, declara.

Uma das condutas do empresário desde a grande transformação é manter números abertos aos colaboradores; ter uma contabilidade absolutamente transparente. “Considero importante discutir de forma aberta e honesta com os nossos parceiros de vida. Nossa contabilidade hoje nos mostra com precisão e fidedignidade a realidade da Super Tratores”, afirma Paulo, que tem a T&M Consulting, associada GBrasil em Santa Maria-RS, como provedora de serviços contábeis (*veja matéria na página seguinte*).

Criando o Supergrupo

O bom desempenho da Super Tratores e a boa relação com a New Holland renderam ao empresário, em 2010, a representação na metade Sul do RS de outra importante marca do Grupo Fiat: a Iveco, uma das maiores fabricantes de caminhões e ônibus do mundo. “Está sendo um excelente desafio porque estamos construindo uma nova empresa num dos mercados dos mais competitivos que existem, mas entre os mais atraentes.” Em três anos, o *market share* da nova concessionária já é maior que a média nacional da marca. “A Super Iveco alcançou um excelente nível de satisfação dos clientes”, avalia o empresário, explicando que os produtos Iveco possuem alto valor tecnológico agregado e um mix que atende a demanda atual do mercado brasileiro. “Temos desde pequenos caminhões para entregas urbanas até caminhões extrapesados que tracionam grandes cargas pelo País. Isto com um preço muito competitivo”, explica.

Desempenho e perspectivas

Com faturamento anual superior a R\$ 300 milhões, os dois negócios de Costabeber – Super Tratores e Super Iveco, empregam hoje 270 pessoas. A Super Tratores encerrou 2013 como a concessionária de máquinas agrícolas de maior volume de vendas no Rio Grande do Sul. “Mas devemos considerar que tivemos um ano excepcional na agricultura brasileira; com grandes safras, preços compensadores e linhas de financiamento favoráveis. Uma conjunção de bons fatores. Acredito que o mercado de máquinas agrícolas em 2014 será um excelente ano, mas não deverá haver incremento no número de unidades vendidas.” Segundo Paulo, deverá ter resultados parecidos com os de 2013. “Contudo, o valor comercializado será mais alto, pois o aumento da dimensão das máquinas agrícolas e a sua maior tecnologia embarcada tornam o valor unitário maior. Estamos apostando na inovação dos produtos que apresentaremos”, planeja o empresário. ■

CONTABILIDADE NA LINHA DE FRENTE DO SUPERGRUPPO

T&M Consulting | GBrasil participou da transformação da Super Tratores e da criação da Super Iveco



A T&M Consulting, associada GBrasil em Santa Maria-RS, acompanhou de perto a reestruturação da Super Tratores. Desde 1996 ela é a sua provedora de serviços de contabilidade, fiscal e departamento pessoal. A contadora **Simone Zanon** explica que a empresa mantém uma equipe de sete colaboradores *in company* cuidando diretamente da classificação contábil e fiscal das concessionárias. “É uma empresa que valoriza muito a contabilidade e opera sob orçamento. Suas decisões são tomadas com base nos nossos relatórios, que são mensais e obedecem rigorosamente os prazos”, afirma.

Simone está sempre presente às reuniões estratégicas de seus gestores, entre elas a que acontece a cada dia 5, para a análise das previsões orçamentárias. Um exemplo do envolvimento da T&M Consulting na rotina do Supergrupo é a participação nos encontros que o empresário Paulo Costabeber mantém com os dirigentes das duas marcas do Grupo

Fiat. “Acompanho muitas dessas reuniões de apresentação e de planejamento estratégico da empresa, tratando de rentabilidade e auxiliando no alinhamento das metas do Supergrupo com as da New Holland e da Iveco. O Grupo Fiat defende e apoia a expansão dos negócios de Costabeber. A Super Tratores é considerada uma das mais organizadas concessionárias New Holland do Brasil, com números claros e transparentes. Não é a maior, mas uma das melhores em gestão”, afirma a contadora. Outro orgulho da empresária contábil são os investimentos sociais de seu cliente. “Este ano investirão R\$ 230 mil em projetos sociais da comunidade local, mapeados por nós da T&M Consulting”.

Para Simone, o maior mérito do empresário Paulo Costabeber é valorizar as pessoas que trabalham com ele. “É crescer levando todos em sua volta neste impulso. O engajamento da sua equipe é tão grande que sou capaz de identificar um colaborador só pela postura. Eles vestem a camisa da empresa e tomam o sonho do Paulo como se fosse deles. E ele dá condições para que as pessoas façam isso. É uma forma de gerir muito particular e positiva”, comenta.

GBRASIL PROMOVE SEU QUADRAGÉSIMO ENCONTRO EM BELO HORIZONTE



Fotos: Fred Vianna

Com a presença de representantes de 98% das empresas que fazem parte da aliança, o GBrazil promoveu de 30 de outubro a 1º de novembro, em Belo Horizonte, seu quadragésimo encontro. Foram quatro dias de intensas atividades no Hotel Mercure BH Lourdes, que incluíram a comemoração do cinquentenário da Matur Organização Contábil, empresa anfitriã do evento semestral (veja matéria a respeito na página seguinte).

Sucessão empresarial – A programação foi iniciada por Fábio Pinheiro, da Parceria Consultores, que ministrou a última etapa do treinamento em gestão oferecido aos membros do GBrazil. Ele encerrou o ciclo com um módulo dedicado à Gestão de Pessoas, com destaque nas principais competências hoje requeridas dos profissionais no mercado de trabalho, e a importância do exercício do *feedback* no processo de desenvolvimento de colaboradores e na formação de equipes. Além da visita à sede da Matur, os associados GBrazil assistiram a uma série de painéis e palestras. Entre os temas,

a *Sucessão nas empresas contábeis sob a ótica dos sucessores*, que teve a contribuição de Meire Bortoli, da RG Contadores (Florianópolis-SC) e Cassius Coelho, da Marpe Contadores (Fortaleza-CE). Pertencentes à segunda geração de líderes, eles relataram suas experiências no processo sucessório em suas respectivas empresas, promovendo um intercâmbio de ações e ideias com os demais membros do grupo. Reinaldo Silveira, da Organização Silveira de Contabilidade (Salvador-BA) compartilhou com os colegas o *case* apresentado pelo empresário na Conescap 2013, mostrando sua trajetória de sucesso. A convenção, ocorrida em Gramado-RS, teve um painel sobre o GBrazil, cujo conteúdo também foi replicado durante o encontro de BH.

Programa trainee – A gerente de RH da Domingues e Pinho Contadores, Raquel Dilkin, expôs a estrutura e a operação do *Programa Trainee DPC*, considerado um dos mais tradicionais na formação de talentos para área contábil. O diretor da empresa, Marcelo Lima, também participou da exposição e complementou

tirando as dúvidas dos gestores presentes. Como convidados especiais do Encontro GBrazil estiveram o ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Maria Martins Mendes, e o consultor Amílcar de Castro, que falou um pouco da Apsis Consultoria, especializada em avaliação de ativos empresariais e em perícias. O consultor explicou o trabalho de elaboração de laudos de avaliação dentro das exigências das Normas Brasileiras de Contabilidade e sob o padrão IFRS.

Sonho, ação e fé – O final do 40º Encontro GBrazil foi marcado por uma palestra motivacional de Sebastião Mendes de Oliveira, 34 anos, natural de Berizal, um município mineiro de 5 mil habitantes. Deficiente físico congênito, nasceu sem os braços, no seio de uma família simples e humilde. A história de superação do hoje advogado e tabelião do Cartório de Registro Civil e Notas de Glauclândia-MG levou uma mensagem de intensa emoção aos empresários GBrazil. “É sem dúvida uma das melhores palestras motivacionais que já tive oportunidade de assistir”, comentou um deles.



Meire Bortoli
RG Contadores

Cassius Coelho
Marpe

José Maria
Martins Mendes

Amílcar de
Castro, Apsis

Raquel Dilkin
DPC

Sebastião Mendes
de Oliveira

Reinaldo Silveira,
Org. Silveira

EM PORTO ALEGRE, GATTI COMEMORA 50 ANOS DE FUNDAÇÃO

A Gatti Contabilidade comemorou seus 50 anos de fundação com uma badalada festa no espaço Dado Bier, tradicional casa noturna de Porto Alegre. A empresa contábil, associada GBrasil no Rio Grande do Sul, recebeu clientes, lideranças empresariais de vários lugares do País e colaboradores num encontro em que pôde celebrar e contar um pouco de sua história iniciada em 1963 pelo contador Ivan Carlos Gatti, um dos profissionais de grande reconhecimento nacional, falecido em 2002.

Resgate histórico - O ponto alto foi a apresentação do contador e diretor Maurício Gatti, filho do fundador da empresa. Ele fez um resgate da trajetória da organização que hoje tem como sócios Marli Petry – coordenadora da Área Societária e testemunha de parte da história da empresa – e seus irmãos Filipe Carlos Gatti, contador, analista de sistemas e coordenador da área de TI, e



Maurício (à direita) e Filipe: renovação pautada nos alicerces éticos deixados pelo pai, o contador Ivan Carlos Gatti

Rosane Gatti, coordenadora de Qualidade. “A empresa soube se renovar preservando os mesmos alicerces éticos e valores deixados pelo nosso pai”, declarou Maurício. A festa aconteceu em 12 de dezembro e teve a cobertura do Programa Network, que acompanha os grandes eventos de

negócios, economia e política do RS (Canal 20 - NET). O assunto também foi destaque na newsletter digital da Câmara Americana de Porto Alegre. A Gatti tem hoje 190 clientes, 42 colaboradores e está estruturada em prédio próprio, com 1.100 m² no bairro Santa Maria Goretti.

MATUR: CINQUENTENÁRIO MARCADO POR UMA REVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA



À esquerda, o diretor Mário Mateus. À direita, parte da equipe da Matur, em Belo Horizonte, na sala de treinamentos em foto especial para a revista GESTÃO, tendo à frente os membros da família Mateus: Marco Aurélio, o fundador José Mateus, Simone e Mário.

Fundada por José Mateus Filho em 1963, em Belo Horizonte, a Matur Organização Contábil teve vários motivos para comemorar em novembro o seu cinquentenário. A associada GBrasil em Minas Gerais vive uma nova fase administrativa e estrutural, sustentada por um amplo trabalho de consultoria que vem lhe garantindo maior qualidade e controle nos serviços prestados. O resultado imediatado é uma rentabilidade 20% superior e um crescimento orgânico de 5% em 2013. Segundo o diretor Mário Mateus, o grande diferencial dessas estatísticas é que elas se projetam num patamar

seguro, de grande sustentabilidade e índices elevados de satisfação do clientes. Os números, contudo, escondem um amplo trabalho de reorganização societária e também da operação, que adotou o modelo de células de trabalho. “Criamos quatro células e passamos a gerir cada uma delas como se fossem quatro empresas menores. Assim, os colaboradores passaram a participar mais da gestão, que ficou mais profissionalizada. Hoje, o clima institucional é muito bom e a relação com a equipe é de completa transparência”, comemora Mário Mateus. Para atender seus 705 clientes, a empresa

contábil conta com 234 colaboradores e uma estrutura de 2.000 m² na região central da capital mineira. Estão à frente do negócio três irmãos da segunda geração – Mário, Simone e Marco Aurélio, todos com formação contábil e também em Direito e Administração de Empresas. Mas, o fundador José Mateus Filho continua de modo ativo no papel de conselheiro e com presença regular na empresa, auxiliando em diferentes demandas do negócio e reforçando os valores que colocam a Matur entre as empresas de contabilidade de grande expressão na capital mineira.

FINALIZADO O PROCESSO DE FUSÃO, OPÇÃO CRESCE EM NOVA SEDE, EM PALMAS

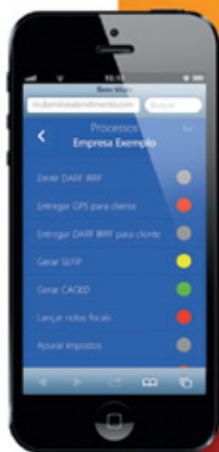
Desde maio de 2013, a Opção Contábil está em nova sede, próxima à Prefeitura de Palmas-TO, numa área de 350 m². Situado na Quadra 504 Sul, o prédio oferece a seus visitantes mais acesso, conforto e também facilidade de estacionamento. As novas instalações marcam o fim de um ciclo importante da empresa contábil que em 2010 adquiriu a Contato Contabilidade, associada GBrasil desde 2001. No processo de fusão, a Opção dobrou seu número de clientes e colaboradores e concentrou suas operações na estrutura da Contato, no centro da capital de Tocantins. Nesses três anos e meio, o empresário e contador Flavio Azevedo Pinto, 48 anos, consolidou a nova empresa ao lado de seus cinco sócios – somados ao negócio ao longo de sua trajetória – e se preparou para crescer abraçando sobretudo os valores e suporte de suas co-irmãs do GBrasil. “Estamos agora com 240 clientes e 46 colaboradores. Posso dizer que o intercâmbio de conhecimento



Flavio Azevedo: há 22 anos fazendo parte da história da contabilidade de Palmas-TO

técnico e a experiência compartilhada em gestão com o GBrasil me permitiram um amadurecimento e uma nova forma de ver o negócio”, afirma. A Opção é classificada hoje como a maior empresa do segmento em Tocantins. Mineiro de Carlos Chagas, Flavio chegou em Palmas com 26 anos de idade, quando a capital tocaninense era ainda uma fazenda; um projeto de cidade. Após dois anos, fundou a Opção Contábil.

“Foi uma aventura bem-sucedida”, avalia o empresário, que também teve uma atuação de relevo no desenvolvimento da profissão contábil no estado. Ele já ocupou a presidência do CRC/TO e do Sescap-TO. Hoje integra o Conselho de Contribuintes de Palmas. “Tocantins foi um dos primeiros estados a implantar o SPED Fiscal. Servimos como um laboratório do Governo há cerca de quatro anos”, lembra Flavio.



TODO O CONTROLE NA PALMA DA SUA MÃO



Processos

Gerencie sua empresa de contabilidade onde você estiver e tenha todo o controle na palma da sua mão com o Domínio Processos Móvel. Ele permite a você controlar todas as atividades de sua empresa de contabilidade diretamente no seu smartphone.



Mais rápido, mais fácil e mais seguro.
Mais possibilidades para você.

Informações comerciais:
0800 645 4004
www.dominiosistemas.com.br

Patrocinador oficial:



dominio
sistemas

A sua melhor escolha

EMPRESÁRIOS DO GBRASIL COMPÕEM NOVA DIRETORIA DA FENACON

Quatro empresários do GBrasil integram a nova diretoria da Fenacon* que tomou posse em março. A federação, sediada em Brasília, congrega 37 sindicatos de empresas de serviços contábeis e tem sido destacada nacionalmente pelo seu trabalho em defesa das empresas de serviço, em especial, na luta pela simplificação e redução da carga tributária. Os representantes do GBrasil no corpo diretivo da Fenacon são Ronaldo Hella, Didmar Duwe, Julio Linuesa e Maurício Prado. Entre os sindicatos regionais da Fenacon, o Sescap de Sergipe tem agora como presidente a empresária do GBrasil, Susana Nascimento. Ela assumiu a presidência em fevereiro. Veja ao lado os empresários do Grupo que contribuem para o fortalecimento da Fenacon e emprestam seus conhecimentos em defesa das empresas de serviço brasileiras.

Os eleitos que agora integram a Fenacon e sistema Sescap/Secon

| | | | |
|--|--|---|---|
|  | FENACON Diretor Financeiro Julio Linuesa Perez Orcose Contabilidade GBrasil São Paulo - SP |  | SESCON/RS Diretor Financeiro Maurício Gatti Gatti Contabilidade GBrasil Porto Alegre - RS |
|  | FENACON Conselheiro Fiscal Ronaldo Hella D.Duwe Contabilidade GBrasil Porto Velho - RO |  | SESCON/PA Diretor de Ass. Legislativos Carlos Corrêa C&C Serviços Contábeis GBrasil Belém - PA |
|  | FENACON Conselheiro Suplente Maurício Prado Organização Cont. Prado GBrasil Rio Branco - AC |  | SESCAP/PR Diretor Jurídico Euclides Locatelli Eaco Contabilidade GBrasil Curitiba - PR |
|  | FENACON Conselheiro Suplente Didmar Duwe D.Duwe Contabilidade GBrasil Porto Velho - RO |  | SESCON/ES Conselheiro Rider Ribeiro Pontes Unicon - União Contábil GBrasil Vitória - ES |
|  | SESCON/RJ Conselheiro Manuel Domingues e Pinho Domingues e Pinho Contadores GBrasil Rio de Janeiro - RJ |  | SESCAP/SE Presidente Susana Nascimento Sercon Serv. Contábeis GBrasil Aracaju - SE |
| | |  | SESCAP/TO Diretor Flavio Azevedo Pinto Opção Contábil GBrasil Palmas - TO |

REPRESENTAÇÃO NOS CONSELHOS DE CONTABILIDADE

| | |
|---|--|
|  | CRC/MG Vice-Pres. de Registro Mário Mateus Matur Contabilidade GBrasil Belo Horizonte - MG |
|  | CRC/RO Vice-Pres. Controle Interno Elba Araújo D.Duwe Contabilidade GBrasil Porto Velho-RO |
|  | CRC/ES Cons. Câmara Fiscalização Rider Ribeiro Pontes Unicon - União Contábil GBrasil Vitória - ES |
|  | CRC/RJ Conselheiro Manuel Domingues e Pinho Domingues e P.Contadores GBrasil Rio de Janeiro - RJ |
|  | CRC/PI Vice-Pres Câmara Fisc.Ética Tertulino Ribeiro Passos Análise Contabilidade GBrasil Teresina-PI |

Do mesmo modo que nos sindicatos empresariais do setor contábil, vários integrantes do GBrasil também passaram a ocupar cargo de conselheiros nos Conselhos Regionais de Contabilidade do País. Em uma grande eleição online coordenada pelo Conselho Federal (CFC) ocorrida de 19 a 21 de novembro, mais de 330 mil profissionais de contabilidade escolheram seus representantes, renovando 2/3 do plenário dos CRCs, composto por 54 membros, sendo dois representantes de cada estado. As eleições nos Conselhos Regionais ocorrem a cada dois anos e os profissionais são obrigados a votar. Entre os conselheiros escolhidos neste pleito estão cinco contadores do GBrasil. Veja no quadro ao lado quais foram eles.

EM DEFESA DAS MULHERES CONTABILISTAS



Dolores: à frente do IPMCONT

Dolores Biasi Locatelli, diretora da Eaco Contabilidade (GBrasil | Curitiba-PR) assumiu a presidência do Instituto Paranaense da Mulher Contabilista - IPMCONT. A instituição tem como principal objetivo fortalecer o papel da mulher contabilista na sociedade, promovendo seu aprimoramento técnico-cultural e o incentivo a uma maior participação nas entidades de classe, na vida social e política.

GBRASIL NO SINDILOJAS/PI

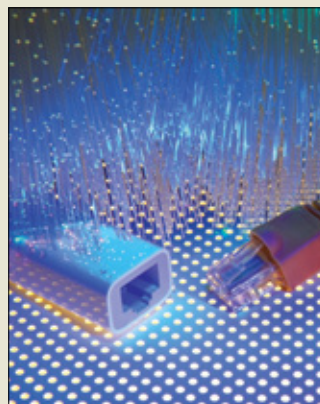
Tertulino Ribeiro Passos, da Análise Contabilidade (GBrasil | Teresina-PI), passou a ocupar a vice-presidência do Sindilojas - Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado do Piauí. A entidade sindical completou este ano seu sexagenário.

DPC CONTRATA LEVEL 3 PARA CUIDAR DE SERVIDORES E REDE DE ACESSO DE CLIENTES

Com foco na alta segurança e disponibilidade das informações geradas no ambiente de seu negócio, a Domingues e Pinho Contadores - DPC tomou uma decisão estratégica em 2014 na área de TI. A associada GBrasil no Rio de Janeiro e São Paulo delegou o gerenciamento de seu data center e de sua infraestrutura de rede de acesso dos clientes à **Level 3 Communications**. A multinacional americana, listada na Fortune 500 e com ações negociadas na Bolsa de Nova York, presta serviços de comunicação local, nacional e global a grandes empresas e governos. A companhia atua em 60 países com uma plataforma suportada por redes de fibra próprias em três continentes, conectadas por amplas instalações submarinas. No caso da DPC, a Level 3 estabeleceu uma rede de fibra ótica que interliga as operações entre suas unidades Rio de Janeiro e São Paulo. "Ainda neste primeiro semestre estaremos operando com os servidores e

infraestrutura da **Level 3**, que elevarão não só a segurança no tráfego de informações entre DPC e clientes, como também a performance e a disponibilidade da troca desses dados", informa o diretor de TI da DPC, Carlos Augusto Ripper.

Ampliações na estrutura física - Em seu trigésimo ano de atividade, a Domingues e Pinho Contadores também anunciou mais duas mudanças significativas. Uma delas, a ampliação de seu espaço físico no Edifício Brasília, no Rio - para acomodação do novo núcleo de Gestão Financeira -, e em sua unidade São Paulo, para alocar uma sala de treinamentos e os departamentos Financeiro e Pessoal. A empresa passou a ocupar 3.600 m² de área total após o incremento de 10% no segundo semestre de 2013. Outra novidade é a criação de uma Diretoria de Qualidade, liderada pelo contador e diretor Marcelo Lima. "Estamos vivendo um período em que cada vez mais



precisamos controlar a qualidade das informações que geramos. Um dado impreciso significa risco. É necessário um olhar criterioso sobre as nossas operações", relata o executivo. Com 597 colaboradores e 484 clientes, a DPC registrou um crescimento em faturamento da ordem de 18,4% no último ano.

Em Manaus, sua empresa pode contar com a DHC

GESTÃO CONTÁBIL

GESTÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

GESTÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS



 **GBrasil**
EMPRESA ASSOCIADA



DHC AUDITORIA
Rua 29 n°. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10
69055-470 - Manaus - AM
Tel. (92) 3634-6212

www.dhcmanaus.com.br

SINOP - MATO GROSSO

CGF CONTABILIDADE

Associada GBrasil acompanha a história do município de Sinop, criado em 1979, e cresce no mesmo ritmo acelerado da região norte do Mato Grosso



Robson Cesco

Cleber Furlanetti e a CGF: entre as primeiras empresas contábeis de Sinop

O contador Cleber Geraldo Furlanetti saiu de Colatina-ES na década de 80, aos 24 anos de idade, para iniciar seu próprio negócio no recém-criado município de Sinop, ao norte do Mato Grosso, a 500 km de Cuiabá. Fruto de incentivo do governo federal para a ocupação da Amazônia Legal, a cidade – que leva o nome da empresa idealizadora de seu projeto de urbanização – crescia aceleradamente com o reflexo da atividade madeireira. Além de reduto de grandes confinamentos de gado, a região tornava-se um grande celeiro do País, produzindo algodão, soja, milho e arroz. Neste cenário promissor, ele estabeleceu a CGF Contabilidade, contribuindo para a legalização e a assessoria contábil e fiscal de inúmeros negócios que eram constituídos no novo município.

Três décadas mais tarde, Furlanetti faz um balanço muito positivo de seu empreendimento. Com uma carteira de 395 clientes permanentes em 45 cidades circunvizinhas e uma equipe de 73 colaboradores, a empresa contábil tornou-se referência na região e também no estado do Mato Grosso. Cerca de 20% de sua equipe possui pós-graduação, o que reflete sua política de qualidade e o controle dos serviços que presta.

Reconhecimento - A projeção do trabalho desenvolvido pela CGF garantiu a Furlanetti o prêmio de “Personalidade Contábil do Ano” pelo Sescon/MT, em 2008, e o título de Cidadão Mato-

Grossense pela Assembleia Legislativa, em 2013. O ingresso no GBrasil no último ano representou, do mesmo modo, uma grande conquista, na opinião do empresário. “É um reconhecimento que nos orgulha e nos torna também uma referência nacional. Isso nos motiva cada vez mais ao aperfeiçoamento técnico e estrutural”, afirma Furlanetti.

Em seu universo de clientes, a empresa é responsável pela contabilidade de 65 indústrias e 115 empresas comerciais. Entre elas a Frigobom, JMD Empreendimentos, Perfisa, Pagliari, Madeiranit e a rede de supermercados Casa Aurora. Muitos de seus clientes a acompanham há mais de 30 anos. É o caso da Madenorte e da rede Postos Caiçara, de bandeira BR - Petrobras. ■

ARAÇATUBA - SÃO PAULO

REAL ARAÇATUBENSE

União entre duas organizações consolida maior empresa contábil de Araçatuba

O Escritório Contábil Real Araçatubense surgiu em 2012, resultado da fusão de duas grandes empresas de contabilidade no município de Araçatuba, interior de São Paulo: a Real Contábil, com 22 anos de mercado, e o Escritório Araçatubense Contábil, com 63 anos de fundação. A operação de aquisição foi assumida pelo empresário André Luís Magustero Américo após uma manifestação espontânea de interesse de venda por parte do contador Luis Lula S. Lima, segunda geração do Escritório Araçatubense. “Foi uma ousadia que hoje se mostra muito acertada. Consolidamos essa transição em dezembro último, registrando um crescimento não somente de volume de clientes e colaboradores, mas também na qualidade e agilidade dos serviços prestados”, avalia André Américo.

A nova empresa contábil soma 196 clientes e 33 colaboradores numa estrutura de 466 m², na região

central da Araçatuba. O perfil da carteira é notadamente de empresas de comércio. Elas representam 65% da clientela.

Qualidade comprovada – Em 2014, a empresa entra no quarto ano de implantação de seu programa de qualidade, rumando à conquista Certificação ISO 9001. “Temos grandes expectativas, porque a região de Araçatuba é apontada como uma das que possuem maior potencial de crescimento econômico no Estado, favorecida pelo Gasoduto Brasil-Bolívia, a Hidrovia Tietê-Paraná e a duplicação da rodovia Marechal Rondon, que interliga 17 municípios da zona oeste do Estado até a divisa do Mato Grosso do Sul. A região deixou de ser uma economia essencialmente pecuarista e tem forte influência da indústria do etanol, com a lavoura da cana-de-açúcar e uma logística privilegiada”, avalia o empresário.

Liderança associativista – Profissional de reconhecido mérito, André Luís Américo recebeu em 2011 uma das maiores honrarias do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, a Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho. A sua atuação se estende também às entidades de classe. Ele é o atual presidente da Associação de Empresas de Serviços Contábeis de Araçatuba (Aescon) e diretor regional do Sescon, sindicato que congrega as empresas do setor. ■



AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Habitasa
69905-082 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
Representante: Maurício Prado
www.ocprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
Representante: Thiago Salgueiro
www.controlecontadores.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Rua 29 n°. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10
69055-470 - Manaus - AM
Tel. (92) 3634-6212
Representante: Ernandes Melo
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

CUNHA & TAVARES CONSULTORIA
Av. Pedro Lazarino, 516 - Bairro Beírol
68902-080 - Macapá - AP
Tel. (96) 3223-4242
Representante: Paulo Roberto Tavares
www.cunhaetavares.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
Representante: Reinaldo Silveira
www.organizacaoasilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres
60135-237 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3401-2499
Representante: Pedro Coelho Neto
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
QMSW 02, cj C, n° 16 – Setor Sudoeste
70680-200 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
Representante: Lúcio Gomes
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
Representante: Rider Pontes
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTAC - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
Representante: Agostinho Pedrosa
www.contacnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Borborema, quadra 18 - n° 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-6800
Representante: Ribamar Pires
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3311-8111
Representante: Mário Mateus
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
Representante: Celio Faria de Paula
www.tecol.com.br

MG - UBERLÂNDIA

ASERCO ASSESSORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966
38400-683 - Uberlândia - MG
Tel. (34) 3291-9100
Representante: Valdemar Moraes
www.aserco.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
Representante: Solindo Medeiros
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
Representante: Valmir Scalco
www.scalcomt.com.br

MT - SINOP

CGF Contabilidade
Rua das Aroeiras, 58
78550-238 - Sinop - MT
Tel. (66) 3511-5800
Representante: Cleber Furlanetti
www.cgfcontabilidade.com.br

PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, Sl. B
66060-585 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
Representante: Carlos Correa
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
Av. Almirante Barroso, 1020 - Centro
58013-120 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
Representante: Roberto Cavalcanti
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE | SERRA TALHADA

ACENE CONTABILIDADE
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
Representante: Carmelo Farias
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
Representante: Tertulino Passos
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
Representante: Euclides Locatelli
www.eaco.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO – MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
Representante: Luciana Uchôa
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
Representante: Rui Cadete
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
76801-238 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
Representante: Ronaldo Hella
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
Representante: Pedro Ferraz da Silva
www.sampayoferraz.com.br

RS - PORTO ALEGRE

GATTI CONTABILIDADE
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
Representante: Maurício Gatti
www.gatti.com.br

RS - CAXIAS DO SUL

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guerino Sanvito, 695
95012-340 - Caxias do Sul - RS
Tel. (54) 4009-9899
Representante: Fabiano Toigo
www.toigo.com.br

RS - SANTA MARIA

T&M CONSULTING
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja
97060-002 - Santa Maria - RS
Tel. (55) 3304-2636
Representante: Simone Zanon
www.tmconsulting.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 1001
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3037-1200
Representante: Nilton Joel Goedert
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
Representante: Giovanni Mainhardt
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru
49025-300 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
Representante: Susana S.Nascimento
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

■ ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
Representante: Júlio Linuesa Perez
www.orcose.com.br

■ DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso
04103-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3330-3330
Representante: Luiz Flávio Cordeiro
www.dpc.com.br

SP - ARAÇATUBA

REAL ARAÇATUBENSE
Rua Tabajaras, 322-A
16010-390 - Araçatuba - SP
Tel. (18) 2103-5967
Representante: André Luis Américo
www.realaracatubense.com.br

SP - BAURU

DE MARTINO CONTABILIDADE
Rua Gustavo Maciel, 13-20
17015-321 - Bauru - SP
Tel. (14) 3227-4110
Representante: Carlos De Martino
www.demartino.com.br

SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FATOS CONTÁBIL
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177
12245-010 - São José dos Campos - SP
Tel. (12) 3909-2920
Representante: Lilian Ribeiro
www.fatos.cnt.br

TO - PALMAS

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
504 Sul - Al. 04, Lote 45 - Plano Diretor Sul
77021-690 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219-7100
Representante: Flavio Azevedo Pinto
www.opcon.com.br

GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
CEP 04537-012 – São Paulo – SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

Imposto de Renda Pessoa Física
Muita gente ainda se assusta com o leão.
Mas para nós, ele é só um gatinho.



A declaração de Imposto de Renda Pessoa Física exige a exatidão e o profissionalismo que apenas um bom contador pode lhe oferecer. Encontre o seu na aliança GBrasil. São 38 empresas contábeis em todas as capitais e principais cidades do interior do País.



Encontre um representante em seu estado: www.gbrasilcontabilidade.com.br